



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES – CH

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG

CURSO DE GEOGRAFIA – CGEO

ALESSANDRO MICHELL DE ARAUJO SILVA

**AS PRÁTICAS SOCIAIS NA ZEIS PEDREGAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA
FORMAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA.**

CAMPINA GRANDE – PB

MARÇO DE 2018

ALESSANDRO MICHELL DE ARAUJO SILVA

**AS PRÁTICAS SOCIAIS NA ZEIS PEDREGAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA
FORMAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA.**

Trabalho monográfico apresentado à banca examinadora da Unidade Acadêmica de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior.

CAMPINA GRANDE – PB

MARÇO DE 2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

S586p

Silva, Alessandro Michell de Araújo.

As práticas sociais na ZEIS Pedregal e suas influências na formação da identidade urbana / Alessandro Michell de Araújo Silva. – Campina Grande, 2018.

70 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação: Prof. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior".

1. ZEIS Pedregal. 2. Segregação Social. 3. Identidade Urbana. I. Souza Júnior, Xisto Serafim de Santana de. II. Título.

CDU 911.3(813.3)(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA


FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: **Alessandro Michell de Araújo Silva**

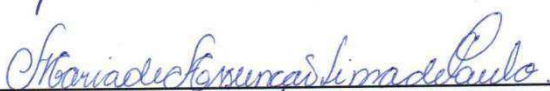
TÍTULO: **As práticas sociais na ZEIS Pedregal e suas influências na formação da identidade urbana**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

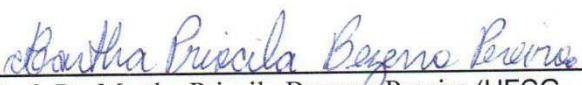
Campina Grande (PB), 16 de março de 2018.



Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior (UFCG - Orientador)



Prof. Dr. Maria de Assunção Lima de Paulo (Examinador Externo)



Prof. Dr. Martha Priscila Bezerra Pereira (UFCG – Examinador Interno)

Profª. Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa
UFCG / CH / UAG
PROFª. DO CURSO DE GEOGRAFIA
MAT. SIAPE 1031357-3

Universidade Federal de Campina Grande
Rua Aprígio Veloso, 882, Cidade Universitária
Campina Grande-PB, 58.429-140. Bloco BC 2. UAG: 2101-1469

Dedico esse trabalho às principais pessoas da minha vida, e que são minha base: à minha mãe (Maria Solange); ao meu Pai (Fábio Antonio); aos meus amados irmãos (Alessandra, John Lenon e Rodolfo) e; à minha sobrinha (Maria Luíza). Vocês foram a principal força que me fez chegar até aqui. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Chegamos, aqui, ao encerramento de um ciclo. Diante disso, tenho ciência, de que não cheguei até aqui caminhando sozinho, de forma individual. Cheguei através da construção de conhecimentos que se deram por meio das relações que estabeleci ao longo de todo esse processo de aprendizagem. Nada mais justo, nesse momento de encerramento de um ciclo, lembrar-se dos que fizeram parte desse passo inicial da minha formação profissional.

Começo agradecendo a Deus pelo dom da vida e por durante toda essa caminhada ter me concedido forças e não me deixado desistir nos momentos mais difíceis.

Agradeço ao Professor Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior pelas orientações durante o desenvolvimento desse trabalho, pelas oportunidades que me foram dadas durante o curso e pelo exemplo de pessoa íntegra e justa que sempre foi. Agradeço também pelos momentos proporcionados ao grupo GIDS, pelos ensinamentos, pelas cobranças acerca da participação no grupo, enfim, obrigado por tudo.

Deixo meus mais singelos agradecimentos a todo o corpo docente e funcionários que compõem a Unidade Acadêmica de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande. Agradeço por todos os ensinamentos que me foram dados, por todas as contribuições não apenas na minha formação acadêmica, mas enquanto pessoa, enquanto cidadão. Todos vocês tiveram importância na minha formação, muito obrigado a todos vocês.

Agradeço a toda a minha turma, período 2014.1 diurno, por todos os momentos de alegrias, aprendizados, de convívio, de brincadeiras e tudo mais. Todos vocês foram importantes na minha formação. Criamos laços de amizade que pretendo cultivá-los até o fim de minha vida. Agradeço aos grandes irmãos que o curso me deu: Vagner Gonçalves, Elivélton de Lima, Hugo Gomes e Yuri Oliveira, sempre me motivando e me ajudando quando do surgimento de dificuldades em meu caminho. Agradeço também à Rejane Nascimento, Amanda Miguel, Flávia Michelle, Gersa Fernandes, Aldênia Vieira, Fabiana Souza, Andréia Alves, Alessandra Oliveira, Willian Fernandes, Robson Neves, Tainá Maria e José Dinaldo. Obrigado por terem feito parte da minha formação e dos meus dias!

Agradeço também a um grande irmão e amigo de curso e grupo de pesquisa, Yury Lima, pois foi através do seu convite a participar do grupo GIDS que eu, enquanto aluno, pude me desenvolver ao máximo e a me tornar além de um aluno mais ativo, uma melhor pessoa. Através de Yury eu comecei a participar mais efetivamente dentro do curso, passei a compreender melhor sobre a pesquisa em Geografia, tive a oportunidade de participar de atividades de campo; de participar na sua Iniciação Científica e no seu trabalho de conclusão de curso. Sou muito grato a você, tenho certeza que você vai ser um grande pesquisador. Você vai longe, pode ter certeza. Muito obrigado por tudo!

Deixo meus agradecimentos ao Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial, à Davidson, Brenda, Letícia, Yuri Oliveira, Maria Clara, Ysabel Brito, Jessika Vidal, Yury Lima e Pedro, todos vocês tiveram participação na minha formação. Além dos já citados, deixo meus agradecimentos também à Marcicleide Milanez, ex membra do GIDS e a Roberia, que hoje faz parte do grupo Pró-Saúde Geo.

Deixo também meus agradecimentos ao Grupo de Pesquisa Pró-Saúde Geo, por ser um dos grandes grupos que existem no curso de Geografia da UFCG e por também desenvolver trabalhos em conjunto com o grupo GIDS, contribuindo assim com a construção do conhecimento geográfico e sua difusão para toda a sociedade.

Agradeço também ao pessoal do Bairro do Pedregal que colaborou com a realização das entrevistas, especialmente ao senhor José Ricardo, o representante da SAB, ao professor Luciano, que dá aulas de Jiu Jitsu, ao Professor Janailton que dá aulas de dança e aos professores e representantes do grupo de Brake Dance, o'Z Legionários, Aquilles-San e Jean Michel. A contribuição de vocês foi de fundamental importância nesse trabalho.

Agradeço à Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo, Professora da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais da UFCG, e à Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira, Professora da Unidade Acadêmica de Geografia da UFCG, por compor a banca avaliadora desse trabalho, tendo a plena certeza que todas as suas contribuições serão de fundamental importância para essa pesquisa ficar apta ao domínio público.

Deixo meus agradecimentos a todos os amigos e colegas que fiz durante os meus quatro anos de curso, grandes pessoas que de uma forma ou outra fizeram parte da minha

formação e de momentos importantes vividos dentro e fora da universidade, muito obrigado a todos vocês!

Por fim, agradeço aos meus familiares por me dar condições de estar nesse momento concluindo minha graduação, a minha mãe Maria Solange, que sempre buscou me incentivar a entrar para uma universidade e a conquistar uma graduação realizando assim um sonho de ter um filho formado; ao meu pai, Fábio, que também sempre foi um grande incentivador na minha vida. Aos meus Irmãos Alessandra, John Lenon e Rodolfo que sempre estiveram presentes na minha vida, à minha sobrinha Maria Luiza por ter sido mais um combustível para que eu pudesse alcançar esse objetivo, a minha formação, e por fim, a minha avó (*in memoriam*) Lenira do Ó Silva, que nos deixou recentemente, mas que vai estar sempre comigo por onde eu for disso eu não tenho dúvidas. Amo todos vocês, vocês tiveram fundamental importância na minha formação através de seus ensinamentos e incentivos.

Apresentação

“O mais conhecido padrão de segregação da metrópole brasileira é o do centro x periferia. O primeiro, dotado da maioria dos serviços urbanos, públicos e privados, é ocupado pelas classes de mais alta renda. A segunda, subequipada e longínqua, é ocupada predominantemente pelos excluídos. O espaço atua como um mecanismo de exclusão”.

Villaça, 2001, p. 143.

Resumo

O processo de segregação social caracteriza-se por produzir desigualdade e asseverar ainda mais a violência e a criminalidade em comunidades periféricas, estando assim às pessoas dessas áreas expostas a esses problemas sociais. Por outro lado, visualizamos a ausência do Estado na realização de políticas que busquem eliminar ou minimizar esses problemas. Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo identificar as práticas sociais existentes na ZEIS Pedregal e suas influências na formação da identidade urbana da comunidade. Como procedimentos metodológicos nós realizamos entrevistas com pessoas envolvidas nessas práticas sociais e, posteriormente a isso, fizemos uma análise do discurso dos sujeitos entrevistados, buscando identificar as influências que as suas atividades teriam na formação da identidade urbana das pessoas participantes. Como resultados obtidos, identificamos que existe uma ausência por parte da Prefeitura da cidade de Campina Grande – PB no auxílio ou oferta desses tipos de atividades para a comunidade e que as atividades existentes na comunidade promovem a integração e inclusão social de crianças e jovens, desviando-os assim do meio da criminalidade e da prostituição.

Palavras-chaves: ZEIS Pedregal, Segregação social, Identidade Urbana.

Abstract

The process of social segregation is characterized by produce inequality and ensure even more the violence and the criminality in peripheral communities, being the people from this area exposed to these social problems. In contrast, we visualize the absence of State in the realization of police that search to eliminate or minimize these problems. Therefore, this research have the purpose of identifying the social practices existing in ZEIS Pedregal and your influences in the formation of the urban identity of the community. As methodological procedures we realized interviews with people involved in these social practice and, posteriorly of that, we did an analysis of the discourse of the people who was interviewed, searching to identify the influences that their activities would have in the formation of the urban identity from the participants. As results obtained, we indetify that exist an absence by the City Hall of Campina Grande – PB in the assistance or offer of this type of activities for the community and activiteis existent in the community promote the integration and social inclusion of children and young people, thus diverting from the criminality and the prostitution.

Keywords: ZEIS Pedregal, Social Segregation, Urban Identity.

Lista de Gráficos

01	Comparação entre a taxa de rendimento mensal do bairro do Pedregal e de alguns bairros circunvizinhos.....	33
-----------	--	----

Lista de Quadros

01	1ª etapa da realização da análise do discurso: transcrição da entrevista na íntegra.....	25
02	2ª etapa da realização da análise do discurso: identificação das ideias centrais do discurso.....	25/26

Lista de Fotografias

01	Rua Cel. João da Costa e Silva.....	38
02 e 03	Canal do Pedregal: um perigo a saúde da população da ZEIS.....	38
04 e 05	Fábrica de Campeões.....	41
06 e 07	o'Z Legionários.....	41
08	Escolinha de Futebol.....	42
09	SAB do bairro do Pedregal.....	46
10	Espaço interno da SAB.....	47

Lista de Mapas

01	Mapa de localização da ZEIS Pedregal.....	29
02	Mapa de localização dos equipamentos urbanos da ZEIS Pedregal.....	31
03	Mapa das Rotas de ônibus da ZEIS Pedregal.....	32
04	Mapa contendo as ZEIS da cidade de Campina Grande – PB.....	39

Lista de Apêndices e Anexos

01	Tópico-guia utilizado nas entrevistas.....	58
02	Modelo do termo de consentimento.....	59
03	Transcrição das entrevistas realizadas.....	62

Lista de Siglas

DSC – Discurso do Sujeito Coletivo.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PB – Paraíba.

PMCG – Prefeitura Municipal de Campina Grande.

PREZEIS – Plano de Regularização das Zonas Especiais de Interesse Social.

SAB – Sociedade de Amigos do Bairro.

STTP – Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

TRS – Teoria da Representação Social.

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande.

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social.

SUMÁRIO

Introdução	13
Capítulo 1: Território das representações sociais: uma proposta teórico-metodológica para o estudo do espaço urbano da ZEIS Pedregal.....	17
1.1 Procedimentos metodológicos.....	23
Capítulo 2: Formação socioespacial da ZEIS Pedregal.....	29
2.1 As práticas socioespaciais e sua influência na formação da identidade urbana.....	35
Capítulo 3: As práticas socioespaciais e sua influência no cotidiano da ZEIS Pedregal.....	45
Considerações finais	52
Referências	54
Apêndices	57

Introdução

O processo de segregação socioespacial é algo que tem se acentuado ao longo dos anos, não só na cidade de Campina Grande – PB, mas em todo o Brasil. São perceptíveis as diferenças socioespaciais existentes entre as áreas ocupadas por diferentes níveis de renda sendo as de melhor renda as que contam com melhor infraestrutura e equipamentos urbanos (ruas calçadas, praças, acesso com maior facilidade ao centro da cidade, boa iluminação e espaços de lazer). Já nas áreas ocupadas por pessoas com menor poder aquisitivo, percebemos a ausência de equipamentos possuindo ruas ainda sem pavimentação, ausência de espaços de lazer, áreas que necessitam de estruturação para a promoção da saúde das pessoas e casas que permitam que seus moradores tenham alguma segurança, em relação a sua estrutura.

Diante disso, surgem políticas que buscam fazer a reestruturação de áreas periféricas, voltada para promover a sua integração a cidade e o direito à cidade as pessoas que residem nesses locais. Uma dessas políticas é a de ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social), surgidas com o princípio de inclusão de áreas periféricas dentro das cidades, consistindo assim enquanto política de reestruturação e inclusão social das áreas menos favorecidas. A partir disso, áreas que surgiram de ocupações informais e que necessitam de uma reestruturação urbana são, em tese, regularizadas, promovendo assim uma integração das mesmas à cidade.

Essa política foi implantada em Campina Grande – PB no ano de 2009, sendo inserida no Plano Diretor do município. Foram identificadas 19 áreas consideradas ZEIS, ou seja, 19 áreas que surgiram de forma irregular e que agora necessitam de sua reestruturação urbana e inclusão social. Dentre essas 19 áreas identificadas, uma será estudada nesta pesquisa, a ZEIS Pedregal. A escolha da ZEIS Pedregal se deu a partir do momento em que tive a oportunidade de conhecê-la e de vivenciar o seu cotidiano. Isso me instigou a conhecer mais sobre ela, sobre o seu surgimento e sobre a sua realidade enquanto ZEIS.

O bairro do Pedregal é um dos bairros que estão susceptíveis a problemas relacionados à violência e criminalidade na cidade de Campina Grande devido ao seu processo de ocupação, que aconteceu de forma lenta e informal. Por se tratar de uma comunidade periférica, o mesmo está exposto a problemas sociais dos mais diversos. Tomando como exemplo o que ocorre em muitas comunidades periféricas, a violência

tem se constituído como um dos principais problemas do bairro do Pedregal devido, principalmente, a influência do tráfico de drogas sobre os moradores jovens (crianças e adolescentes), que se envolvem em decorrência, muitas vezes, da sua situação financeira e da ausência de ações sociais que possibilitem alternativas para a sua inserção no mercado profissional e a sua inclusão social.

A escolha do tema e recorte espacial se deu por motivos acadêmico e pessoal. O primeiro, devido ao fato de termos desenvolvido uma pesquisa de Iniciação Científica Voluntária junto à comunidade (2016-2017) que me possibilitou a realização de contatos e obtenção de informações sobre o cotidiano do bairro. O segundo motivo foi de ordem pessoal, pelo fato de possuir familiares no bairro, facilitando mais ainda a minha estadia na ZEIS para a realização da pesquisa.

Como objetivos e metas que foram estabelecidas para serem alcançadas a partir dessa pesquisa, temos o da identificação das práticas sociais existentes no bairro, tendo em vista seu caráter periférico, estando à mesma susceptível a diversos problemas sociais e, através disso, ocasionar o possível surgimento dessas práticas visando à diminuição desses problemas. Além da identificação dessas práticas sociais, identificar também as influências das mesmas na formação da identidade urbana da comunidade e de seus moradores, de que forma essas possíveis práticas influenciariam no cotidiano da comunidade e na vida das pessoas que realizam e participam delas.

Enquanto embasamento teórico, recorremos a Teoria das Representações Sociais, uma vez que temos como meta a percepção das pessoas sobre algo, da percepção estabelecida a partir das relações enquanto indivíduo e membro de determinado grupo social. Essa teoria nos possibilita trabalhar com a subjetividade expressa nas formas e comportamentos estabelecidos pelos sujeitos e nas relações que o mesmo estabelece enquanto membro de um grupo, ou seja, a partir da utilização desse método, podemos identificar práticas em comum estabelecidas entre determinado grupo, tipos de comportamentos estabelecidos entre os mesmos e etc.

Buscamos, a partir da utilização dessa teoria, compreender, utilizando a técnica de análise de discurso, qual a importância, para a comunidade, da existência desses tipos de práticas sociais e quais as implicações delas no cotidiano e formação da identidade que o bairro possui.

Diante disso, esta monografia, além da introdução e das considerações finais, está estruturada em três capítulos. O primeiro é intitulado “Território das representações sociais: uma proposta teórico-metodológica para o estudo do espaço urbano da ZEIS Pedregal”, onde buscamos apresentar as principais concepções sobre os conceitos de Território e Lugar, relacionando-os com a ZEIS Pedregal e com o seu espaço urbano, além de apresentarmos os procedimentos metodológicos, tópico 1.1, que foram utilizados na pesquisa.

O segundo capítulo tem por título “Formação Socioespacial da ZEIS Pedregal”, onde fizemos um resgate histórico do surgimento e consolidação do bairro do Pedregal, uma apresentação das características dos seus residentes e da infraestrutura urbana que a comunidade possui. O mesmo ainda possui o tópico 2.1, intitulado “As práticas socioespaciais e sua influência na formação da identidade urbana”, onde nós buscamos fazer uma apresentação do processo de inclusão do bairro enquanto ZEIS, desde a apresentação da Lei que regulamenta as ZEIS, as contribuições dessa inclusão e o que ainda tem que ser feito na comunidade. Além disso, buscamos mostrar qual o impacto dessa inclusão na formação da identidade urbana do bairro e qual a percepção existente sobre esse tipo de política na comunidade.

Por fim, no terceiro e último capítulo, que tem por título “As práticas sociais e sua influência no cotidiano da ZEIS Pedregal”, buscamos fazer uma análise de discurso realizada mediante entrevista feita com pessoas envolvidas em projetos sociais existentes na comunidade. O principal objetivo era o de identificar a importância e influência, a partir da percepção dos entrevistados, dessas atividades na formação da identidade urbana dos moradores da ZEIS e quais os impactos disso no seu cotidiano.

Capítulo 1

Território Das Representações Sociais: Uma Proposta Teórico-Metodológica Para O Estudo Do Espaço Urbano Da ZEIS Pedregal.

“A rua se coloca como dimensão concreta da espacialidade das relações sociais num determinado momento histórico, revelando nos gestos, olhares e rostos, as pistas das diferenças sociais”.

Carlos, 2007, p. 51.

Desde o processo da sistematização da Geografia e debates sobre seus fundamentos estruturantes enquanto ciência observa-se uma intensa preocupação com a definição de métodos e procedimentos de abordagem. Do ponto de vista teórico-conceitual, o espaço (enquanto metaconceito) foi sendo incorporado como objeto de abordagem sustentado através de pelo menos cinco categorias analíticas: região, espaço, lugar, paisagem e território.

Apesar de todos serem passíveis de fundamentar a noção de espaço enquanto objeto de análise, para a presente pesquisa as noções de Território e de Lugar possibilitam, segundo a nossa avaliação, melhores condições para entendimento da realidade socioespacial da área e sociedade objeto de investigação. Conforme analisaremos nos próximos parágrafos, a relevância da noção de Território pauta-se no fato de compreendemos que toda relação socioespacial é expressa a partir das relações de poder entre os próprios sujeitos (relação socioespacial) e entre estes e o espaço no qual se territorializam (relações socioterritoriais). O Lugar aparece como consequência destas relações sendo uma expressão ao mesmo tempo material e imaterial do espaço apropriado.

O Território é um dos conceitos mais instigantes da Geografia por se caracterizar como um dos seus principais fundamentos originais e devido a sua importância para a atual complexidade social em suas diferentes relações sociais de poder as quais podem ser percebidas desde as primeiras do homem com o meio, quando da delimitação dos seus espaços de caça, moradia e convívio dos seus grupos (implicitamente) e posterior a isso quando do surgimento das delimitações entre países, estados, cidades e demais divisões administrativas (explicitamente).

O conceito de Território sempre esteve associado à concepção de delimitação do espaço a partir das relações de poder que nele existiam, sendo muito utilizado no período expansionista, principalmente com o poder estabelecido pelas grandes nações europeias. Segundo Souza (2000, p. 78) o Território poderia ser caracterizado como um “espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”.

Com o passar dos anos, novas perspectivas foram introduzidas a essa concepção, que agora além de estar representado através de suas relações de poder, também está atrelado as suas características culturais e dos grupos que o compõem.

Pensando dessa forma, podemos evidenciar que a concepção de território vai ganhar diferentes facetas e dimensões escalares de análise. Segundo Souza (2000, p. 81):

“Territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas, da mais acanhada (p. ex., uma rua) à internacional (p. ex., a área formada pelo conjunto dos territórios dos países-membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN); territórios são construídos (e desconstruídos) dentro de escalas temporais as mais diferentes: séculos, décadas, anos, meses ou dias; territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica, cíclica”.

Localmente, o Território “envolve ao mesmo tempo, mesmo que em diferentes graus de correspondência e intensidade, uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade atribuída pelos grupos sociais ao espaço aonde vivem” (Saquet e Briskievicz, 2009 *op. cit.* Sant’Anna, 2016, p.16).

Podemos atrelar a concepção anteriormente citada com o nosso objeto de estudo, a ZEIS Pedregal, pelo fato de que há uma identidade entre os moradores que lá residem. Por exemplo, na dimensão cultural podemos destacar as relações de vizinhança estabelecidas entre as pessoas, onde durante todo o dia é perceptível às pessoas em frente as suas casas, sentadas nas calçadas, conversando. Outra característica também observada, principalmente em períodos como o do carnaval, é da existência de manifestações culturais realizadas pelos populares do bairro, algo que já vem sendo realizado há alguns anos, como é o caso do desfile dos “Bumba Meu Boi”.

Segundo Mesquita (1995) o território não se apresenta apenas como um espaço delimitado através das relações de poder, mas com características culturais que se formam a partir do cotidiano das pessoas que nele habitam, se relacionam e produzem suas características enquanto grupo social. Ainda segundo Mesquita (1995, P. 83) *op. cit.* Riceto e Silva (2008):

“O território é o que é próximo; é o mais próximo de nós. É o que nos liga ao mundo. Tem a ver com a proximidade tal como existe no espaço concreto, mas não se fixa a ordens de grandeza para estabelecer a sua dimensão ou o seu perímetro. É o espaço que tem significado individual e social. Por isso ele se estende até onde vai à territorialidade. Esta é aqui entendida como projeção de nossa identidade sobre o território (...)”.

Seguindo essa perspectiva, percebemos que áreas como a de nosso objeto de estudo, a ZEIS Pedregal, apresentam as características de um Território, não apenas por

possuir suas delimitações administrativas instituídas pela cidade à qual ela pertence, mas por possuir em sua essência uma cultura própria dos grupos que lá residem, um sistema de ações que estão ligadas ao processo de formação desses grupos. Entendemos, de acordo com a concepção de Mesquita (1995), que a relação estabelecida entre território e territorialidade, apesar de suas diferentes concepções, acabam por se complementarem diante do processo. Logo, fazer parte de determinado território é bem mais de que estar presente nele. É se sentir reconhecido enquanto indivíduo, enquanto membro do grupo social que ali se apresenta. Ainda segundo Santos (2006) *op. cit.* Riceto e Silva (2008):

“(…) O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida”.

Já a noção de Lugar apresenta-se como resultado da materialização do espaço tanto de forma objetiva (área ou local) como de forma subjetiva (espaço no qual se criam identidades) sendo esta segunda concepção escolhida para fundamentação de nossa análise por possibilitar compreender os espaços a partir dos sentidos e sentimentos, resultante da representação a partir das relações que nele foram estabelecidas, incluindo as de poder. Segundo Massey (2000) *op. cit.* Ferreira (2013, p. 23), “o Lugar é descrito pela identidade singular e essencial, onde se constrói a partir de uma história, baseada na reflexão do passado e internalizados”.

Já Carlos (2007, p. 17), ressalta que “o Lugar é a base de reprodução da vida e pode ser analisado pela *tríade habitante – identidade – lugar*”. Essa concepção ressalta que o lugar estaria presente na escala do espaço habitado das pessoas, onde os indivíduos mantêm suas relações com o espaço, sendo ele passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo (Carlos, 2007).

Ainda segundo a autora:

“O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida — apropriada através do corpo — dos sentidos — dos passos de seus moradores, é o bairro é a praça, é a rua, e nesse sentido poderíamos afirmar que não seria jamais a metrópole ou mesmo a cidade *latu sensu* a menos que seja a pequena vila ou cidade — vivida/ conhecida/ reconhecida em todos os cantos” (CARLOS, 2007, pág. 17).

Segundo ainda Carlos (2007) a concepção de Lugar está presente na escala do cotidiano dos indivíduos; na escala da sua rua; do seu bairro; através das relações que são produzidas e reproduzidas ali. Percebemos que neste quesito podemos identificar uma relação entre este conceito e o trabalhado anteriormente (território), onde a interligação entre ambos estaria na materialização das relações entre os indivíduos, que posteriormente produzem a formação de laços que caracterizam o sentimento de pertencimento e de vínculo territorial, a partir do cotidiano dos moradores, criando-se identidades que efetivaram a relação com o Lugar. Carlos (2007, p. 20) afirma que:

“A produção espacial realiza-se no plano do cotidiano e aparecem nas formas de apropriação, utilização e ocupação de um determinado lugar, num momento específico e, revela-se pelo uso como produto da divisão social e técnica do trabalho que produz uma morfologia espacial fragmentada e hierarquizada. Uma vez que cada sujeito se situa num espaço, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos do mundo moderno. (...) O lugar é o mundo do vivido, é onde, se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo onde em que é produzida a existência social dos seres humanos”.

Relacionada a este contexto, a concepção de lugar está estabelecida no espaço do vivido do sujeito, nos quais ele mantém certo grau de relação e que estão presentes na sua forma de viver. Trazendo para a perspectiva do nosso trabalho, evidenciamos que a concepção de Lugar que se apresenta no novo contexto social existente, o da globalização, vai se apresentar de forma mais contundente nos chamados “guetos urbanos”, que seriam:

“Áreas do desenvolvimento necessário de ações sociais que marcam a articulação entre o individual e o coletivo, bem como modos de percepção afetando o comportamento humano, constituindo-se através de formas de solidariedade e do sentimento de “pertencer a um lugar”. (...) o gueto é produto direto da relação entre morfologia social/hierarquia espacial, que segrega grupos e lugares enquanto consequência da fragmentação do tecido urbano e de suas formas de apropriação” (CARLOS, 2007. P 43).

A autora retrata que as práticas estabelecidas na articulação entre o individual e o coletivo, existente nos guetos urbanos, criam um sentimento de pertencimento maior, pois as relações que se estabelecem nessas áreas são relações onde às pessoas mantém maior contato e, conseqüentemente, criam maior vínculo com o espaço onde essas relações acontecem a exemplo do seu bairro, da sua rua e etc.

Percebemos que o processo de fragmentação¹ do tecido urbano vai interferir no processo de criação de identidades espaciais, sendo mais evidente nas comunidades mais periféricas, tendo em vista o seu maior grau de relação de vizinhança e com o seu bairro, e menos evidentes nos indivíduos que residem nos bairros nobres da cidade pelo fato de que as suas casas e mansões são construídas de forma que o menor contato possível, com o que está do lado de fora, seja realizado. Desta forma, podemos equipará-los a verdadeiras prisões, a exemplo dos novos condomínios chamados de Alphavilles que possuem toda uma estrutura de equipamentos que permitem os seus moradores realizarem todas as atividades existentes na cidade sem que saiam do condomínio, como é o caso da existência de praças, escolas, supermercados, shoppings centers, cinemas e outros tipos de equipamentos. Segundo Trindade (2007, p. 156):

“Os problemas da criminalidade e da violência, especificamente, têm provocado mudanças significativas na organização espacial das grandes cidades brasileiras, sobretudo, das metrópoles. As classes mais favorecidas do ponto de vista econômico têm procurado se isolar do restante da cidade (e conseqüentemente, da sociedade), abrigando-se em condomínios fechados (ou exclusivos). Essa nova forma de moradia das classes de mais alto poder aquisitivo tem produzido, cada vez mais, uma cidade fragmentada, acentuando a segregação e a exclusão social”.

Ainda segundo o autor, esse processo acentua ainda mais as disparidades sociais dentro das cidades, sendo que:

“Os habitantes desses locais, portanto, querem viver um mundo à parte, um mundo distante do restante da sociedade. Reproduzem, dessa forma, uma cultura segregacionista e excludente das elites econômicas em relação ao “resto” da sociedade, que vem se acentuando nos últimos anos, em decorrência, sobretudo, dos altos índices de violência urbana. Como consequência disso, a cidade e o território urbano tornam-se cada vez mais fragmentados, reproduzindo no plano espacial a desigualdade social existente na sociedade” (TRINDADE, 2007, p. 157).

¹**Fragmentação** está relacionada ao processo de segregação espacial existente em nossa sociedade, processo esse que interfere na forma de vida das diversas classes sociais. Seria, portanto, em resumo, a segregação dos espaços a partir das classes sociais neles estabelecidas, criando assim vínculos maiores ou menores com os espaços, aumentando ou diminuindo a sua identidade urbana (CARLOS, 2007, p.43 - 44).

A partir dessa singela revisão conceitual, entendemos que território e lugar correlacionam-se em diferentes momentos e abordagens estabelecidas em estudos geográficos como o que se apresenta nessa monografia. Evidenciamos que não podemos considerar apenas as relações de poder na constituição de um território, mas a relação que os indivíduos vão estabelecer com o mesmo, a partir do seu cotidiano e de suas práticas, que dependendo da sua intensidade e grau de identidade com esse espaço, se caracterizará, posteriormente, enquanto Lugar.

Tratando-se de formação socioespacial, algo que trabalharemos no próximo capítulo, a mesma estaria pautada em uma “relação dialética (contraditória e complementar) entre práticas efetivadas pelos grupos sociais e a própria influência dos elementos econômicos, políticos e ideológicos que se apresentam externos a essa realidade (...)” Souza Júnior (2012, p. 67). Além desses três elementos, o autor ainda destaca a influência que a cultura exerce na formação socioespacial, seja ela por se caracterizar como “potencial técnico de comunidades humanas” no uso e mudança dos seus habitats (WAGNER & MIKESELL, 2000, P. 121 e 122 *op. cit.* Souza Júnior, 2012); seja devido ao seu papel enquanto “co-produtora da realidade que cada um percebe e concebe” (MORIN, 2005, p.25 *op. cit.* Souza Júnior, 2012).

Tratando-se de identidade urbana, Mourão e Bomfim (2011) vão destacar que a mesma seria uma:

“Subestrutura da identidade social espacial que resulta do sentido de pertencer a uma categoria urbana (área, bairro, cidade), determinando a atribuição de comportamentos, valores e emoções comuns ao grupo que os compartilha e que vêm a ser fruto da interação simbólica entre eles”.

Diante disso, poderíamos destacar que, pela forma como aconteceu o processo de formação do bairro do Pedregal, e de sua posterior instituição enquanto ZEIS há uma identidade urbana regida a partir dos comportamentos e valores existentes entre os moradores da comunidade. Ainda segundo as autoras, a identidade social urbana seria uma extensão da chamada identidade de lugar. A identidade de lugar estaria relacionada a conceitos centrados no indivíduo, enquanto a identidade social urbana estaria voltada a teorias pautadas nos grupos sociais.

Por tanto, a identidade social urbana é produto de um conjunto de práticas e comportamentos coletivos que são estabelecidos entre os moradores de um determinado espaço, seja ele um bairro ou cidade, a partir do sentimento de pertencimento que é criado através dessas práticas e comportamentos coletivos existentes (Mourão e Bomfim, 2011).

1.1 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entre as diferentes abordagens filosóficas para a análise do bairro do Pedregal enquanto território e lugar, a Teoria das Representações Sociais (TRS) possibilita-nos chegar ao entendimento do comportamento do indivíduo a partir das representações coletivas (FERREIRA, 2013, p.21), sendo a análise do discurso uma importante técnica para análise das relações socioespaciais de um determinado espaço.

Para Ferreira (2013), a finalidade dessa teoria diz respeito à análise sobre a importância da representação (indivíduos) existente em determinada coletividade (grupo) e a sua influência nas decisões dos indivíduos que compõem determinado grupo. Para ele, “as representações sociais são um conjunto de representações individuais, junto a acontecimentos compreendidos particularmente”. Seguindo essa concepção, as representações sociais seriam o conjunto de explicações, crenças e ideias que se formam entre membros de um determinado grupo social criando assim uma identidade entre os indivíduos e o espaço que os mesmos vivenciam o seu dia a dia, o seu cotidiano.

Podemos ressaltar ainda, segundo Santos (2005 *op. cit.* Silva, 2014, p. 30) que essa teoria “consiste em um modelo teórico ou um saber científico que objetiva a compreensão e a elaboração e desenvolvimento desse conhecimento obtido mediante informações do senso comum, requerendo um estudo detalhado e específico”. Entendemos assim, que a TRS consiste em um modelo teórico ou saber científico, como foi dito, que tem por objetivo a análise do senso comum, ou seja, uma análise das práticas cotidianas estabelecido em um determinado grupo, buscando compreender as suas relações e as influências estabelecidas a partir disso.

Trazendo para a proposta estabelecida em nosso trabalho, essa teoria serve de base para que possamos ter maior compreensão sobre a formação da identidade urbana dos moradores da ZEIS Pedregal, localizada na cidade de Campina Grande – PB, dando-nos suporte para o entendimento das suas formas de organização social e da realidade na qual os indivíduos dessa área vivenciam e estabelecem seus sistemas de ações coletivas.

Dentro dessa perspectiva, o método qualitativo vai nos oferecer um aporte para a realização de uma melhor análise, tendo em vista que: “O método qualitativo permite, pois, identificar as motivações que levam os sujeitos sociais ao exercício de suas práticas espaciais, sendo importante a fundamentação de elementos que sustentem a produção de

um discurso capaz de representar o posicionamento de todo o segmento social.” (SOUZA JÚNIOR, 2009, p. 30).

Como metodologia técnica, para o desenvolvimento dessa pesquisa, utilizaremos a realização de entrevista com as pessoas envolvidas (Moradores, Representantes Sociais, Professores e etc.) nas práticas sociais existentes na ZEIS Pedregal, além da análise do DSC (Discurso do Sujeito Coletivo), que seria a identificação das principais ideias e proposições relatadas a partir da realização da entrevista. Segundo Souza Júnior (2012, p. 5):

“O DSC corresponde, assim, a identificação das ideias centrais retiradas do discurso, a exemplo de poesias, cartazes e reportagens que retratem a ação do sujeito social em suas práticas cotidianas, segundo as quais é possível identificar o posicionamento de um determinado grupo social acerca de um objeto”.

Utilizamos um roteiro de entrevista (**apêndice A**) pré-definido, devidamente aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Todo o nosso projeto seguiu os preceitos estabelecidos pelo comitê, sendo o mesmo submetido e aprovado mediante avaliação realizada pelos responsáveis do setor.

O roteiro de entrevista foi aplicado mediante a realização da mesma com pessoas envolvidas nas práticas sociais existentes na ZEIS Pedregal, estando elas na condição de participantes (pessoas do bairro ou responsáveis por crianças e jovens participantes dos projetos) ou de desenvolvedoras das mesmas (Professores). Os entrevistados foram devidamente esclarecidos sobre a pesquisa conforme previsto no TCLE (**apêndice B**).

O roteiro é composto por sete pontos que abordam aspectos como a relação do entrevistado com a cidade de Campina Grande e com o bairro do Pedregal, o conhecimento das práticas sociais existentes na ZEIS e se algum deles está vinculado à prefeitura da cidade e qual a impressão e importância da realização dessas atividades na formação da identidade urbana dos moradores da comunidade.

Foram realizadas duas entrevistas com representantes de atividades desenvolvidas na ZEIS. O primeiro entrevistado autorizou que seu nome fosse utilizado durante a pesquisa. Já o segundo optou por utilizar um pseudônimo, ou seja, utilizou um nome fictício por não se sentir a vontade em divulgar o seu nome real e isso foi realizado.

A partir da realização das entrevistas, com base no material obtido mediante as mesmas, podemos iniciar a análise de discurso e em seguida a elaboração do discurso do sujeito a partir das ideias centrais obtidas. De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2003) *op. cit.*

Souza Júnior (2009, p. 37) a análise do discurso seria composta de duas etapas. A primeira seria a transcrição, na íntegra, das entrevistas realizadas, destacando as expressões, reações e observações que forem captadas. Nossas entrevistas foram realizadas no mês de Janeiro de 2018, no prédio da SAB, tendo a participação de dois representantes de atividades desenvolvidas na ZEIS. Realizamos assim a transcrição das entrevistas realizadas destacando assim as principais expressões, reações e observações que pudemos observar (Quadro 1).

Quadro 1 – 1ª etapa da realização da análise do discurso: transcrição da entrevista na íntegra.

Qual a sua relação com Campina Grande e com o Bairro?	
<input type="checkbox"/>	Expressões-chave do discurso.
<p>Minha relação com Campina Grande e com o Bairro do Pedregal, primeiro que eu sou da cidade, sou morador da cidade e morador do Pedregal. Nosso intuito é tirar as crianças, no meu projeto fábrica de campeões, que tem parceria com a UFCG, do meio da criminalidade, nós vivemos numa área de risco muito grande, o bairro do Pedregal é um dos bairros mais perigoso, se não for da Paraíba e de Campina Grande, com índice de criminalidade e de prostituição, e eu tento, particularmente foi minha iniciativa, é, através do esporte, tirar as crianças. Hoje eu tenho 45 alunos, de 05 a 16 anos, que já rodamos quase o nordeste todo através do esporte. Muitos eu tirei do crime, muitos eu tirei do mundo da prostituição. Uma coisa que me bate muito, eu tenho uma aluna, que por questão de ética e sigilo eu não posso dizer o nome dela, mas eu tirei ela do meio da prostituição, ela se prostituía, ela com 12 anos, e o irmão dela treinava aqui comigo, ela vinha aqui, via o irmão treinando e gostou da luta, ai veio uma vez, eu dei um Kimono, ela começou a treinar se aperfeiçoou e hoje ela viaja com a gente, e pra mim foi uma satisfação tirar ela daquele mundo ali, eu nunca falei nem pra família dela, nem pra ninguém, estou falando pra você, entendeu, para mim foi uma satisfação e através dos meus amigos lutadores, é, da UFCG, muitos professores da Universidade, porque o meu projeto não tem nenhum recurso, o tatame já foi a UFCG quem doou, o tatame, doou, entendeu? A gente, através de amigos na academia, os colegas doa um Kimono ou dois, um amigo meu doa uma água mineral, e nisso ai, adiante, até hoje.</p>	

Elaborado por Silva (2018).


Seguindo a metodologia, passamos para a segunda etapa, que seria a da separação de trechos do texto transcrito, seguindo o que estava proposto no tópico-guia (roteiro da entrevista), para a seleção de expressões-chave, das quais extraímos as ideias centrais que foram percebidas no discurso (Quadro 2).

Quadro 2 – 2ª etapa da realização da análise do discurso: identificação das ideias centrais do discurso.

<p>Minha relação com Campina Grande e com o Bairro do Pedregal, primeiro que eu sou da cidade, sou morador da cidade e morador do Pedregal. Nosso intuito é tirar as crianças, no meu projeto fábrica de campeões, que tem parceria com a UFCG, do meio da criminalidade, nós vivemos numa área de risco muito grande, o bairro do Pedregal é um dos bairros mais perigoso, se não for da Paraíba e de Campina</p>	<p>Id1 – É natural do município e do bairro do Pedregal.</p>
	<p>Id2 – O seu principal objetivo é tirar, a partir do seu projeto, crianças do meio da criminalidade existente no bairro.</p>

<p>Grande, com índice de criminalidade e de prostituição, e eu tento, particularmente foi minha iniciativa, é, através do esporte, tirar as crianças. Hoje eu tenho 45 alunos, de 05 a 16 anos, que já rodamos quase o nordeste todo através do esporte. Muitos eu tirei do crime, muitos eu tirei do mundo da prostituição. (...), eu tenho uma aluna (...) eu tirei ela do meio da prostituição, ela se prostituía, ela com 12 anos, (...) ela vinha aqui, via o irmão treinando e gostou da luta, aí veio uma vez, eu dei um Kimono, ela começou a treinar se aperfeiçoou e hoje ela viaja com a gente, e pra mim foi uma satisfação tirar ela daquele mundo ali. E através dos meus amigos lutadores, é da UFCG, muitos professores da Universidade, porque o meu projeto não tem nenhum recurso, o tatame já foi a UFCG quem doou, através de amigos na academia, os colegas doa um Kimono ou dois, um amigo meu doa uma água mineral, e nisso aí, adiante, até hoje.</p>	<p>Id3 – Ressalta a condição de risco na qual o bairro está inserido, afirmando ser um dos mais perigosos da cidade.</p> <p>Id4 – Resultados Obtidos através da realização do seu projeto: crianças tendo a oportunidade de conhecer novos lugares através do esporte, como também de ter uma melhor expectativa de vida ao se afastarem da criminalidade e da prostituição.</p> <p>Id5 – O projeto se mantém através da ajuda de instituições como a UFCG e de pessoas próximas do entrevistado.</p>
--	---

Id = Ideia(s) Central (is).

Id1  Id2  Id3  Id4  Id5 

Elaborado por Silva (2018).

Para aprofundarmos ainda mais nossa análise, utilizamos a Observação Participante enquanto procedimento metodológico de acesso a informações da comunidade a partir da participação do cotidiano da mesma. Segundo Gil (1987, p. 104 - 108):

“A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir conhecimentos necessários para o cotidiano. (...) A observação participante, ou ativa, consiste na participação real do observador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí porque se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo”.

Dentro dessa perspectiva de Observação Participante, passamos alguns dias na ZEIS observando seu cotidiano, as relações estabelecidas pelos moradores e as práticas existentes. Andamos pela ZEIS e conseguimos visualizar algumas das práticas cotidianas existentes, algo que será descrito no segundo capítulo da pesquisa.

Um dos primeiros problemas condiz com a sua identificação enquanto pesquisador, onde a principal dúvida seria se o mesmo deve se apresentar enquanto pesquisador ou deve assumir um disfarce para se introduzir ao grupo. Um segundo problema seria em relação a não revelação da pesquisa e de seus objetivos, colocando assim em questão se suas atividades de forma disfarçada poderão implicar em algum prejuízo a membros do grupo.

De acordo com Gil (1987) a vantagem desse procedimento seria o rápido acesso a dados sobre situações habituais em que os membros das comunidades se encontram envolvidos, o acesso também a dados que a comunidade ou grupo considera de domínio privado e possibilitaria a captação de palavras de esclarecimento que acompanham o comportamento dos observados. Para exemplificar o que foi mencionado anteriormente, podemos ressaltar o papel da análise de discurso. Para a realização da análise do discurso, não utilizamos apenas o que foi dito em entrevista, mas buscamos observar também a forma como as respostas eram dadas, quais os sentimentos e comportamentos que os entrevistados deixavam transparecer, a exemplo de nervosismo, de alegria, de orgulho, de desconforto e etc.

Além disso, buscamos utilizar o prédio da SAB (Sociedade de Amigos do Bairro) para a realização das entrevistas pelo fato de ser um ambiente em que as pessoas já estavam familiarizadas e por tanto se sentiriam mais a vontade ao realizar a entrevista.

Capítulo 2

Formação Socioespacial Da Zeis Pedregal.

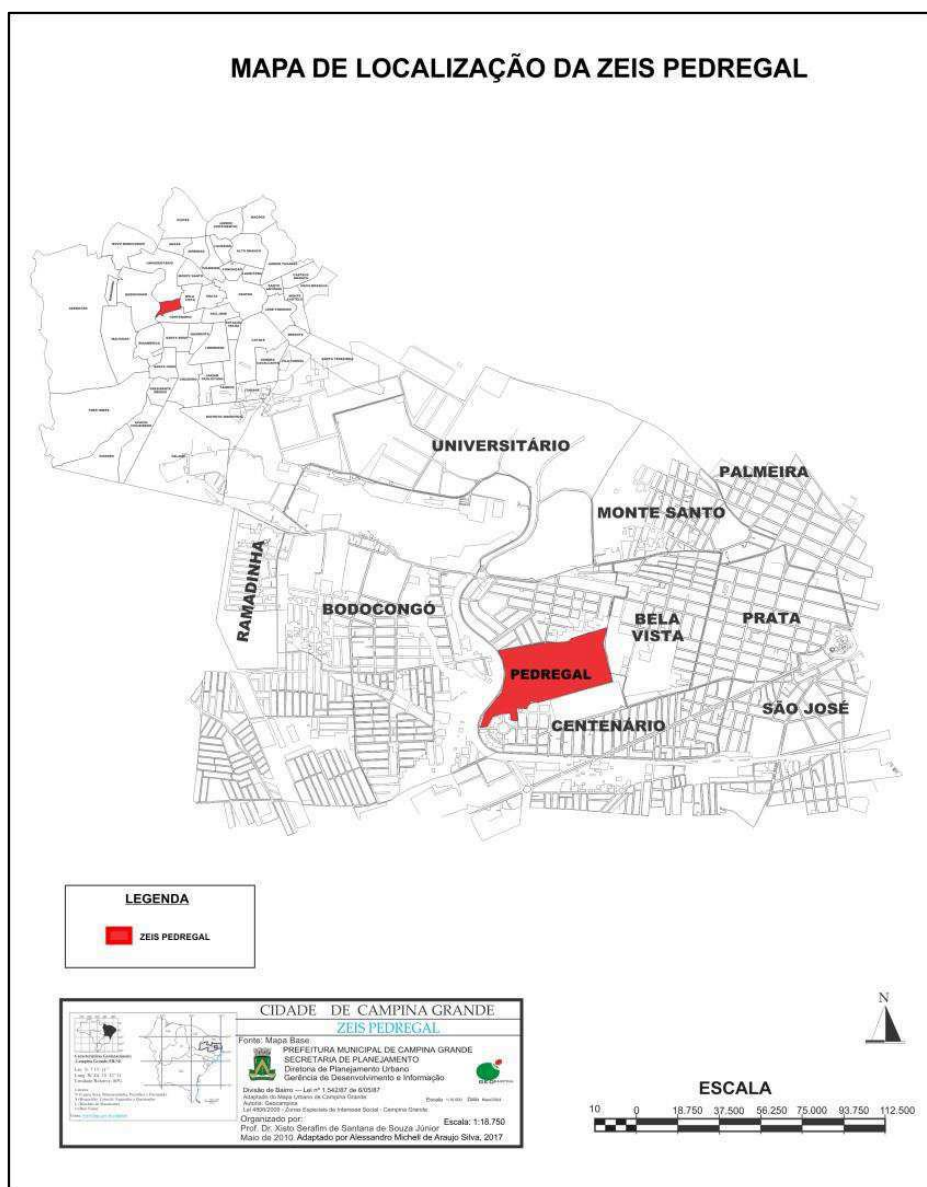
“É na produção da favela, em terrenos públicos ou privados invadidos, que os grupos sociais excluídos tornam-se, efetivamente, agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço, (...). A produção desse espaço é, antes de mais nada, uma forma de resistência e, ao mesmo tempo, uma estratégia de sobrevivência. Resistência e sobrevivência às adversidades impostas aos grupos sociais recém expulsos do campo ou provenientes de áreas submetidas às operações de renovação, que lutam pelo direito à cidade.

Corrêa, 1989, pág. 30.

O bairro do Pedregal possui uma área de 0,33 km² e está localizado na Zona Oeste da cidade de Campina Grande – PB (Mapa 1). Segundo o IBGE (2010), a população residente no bairro é de 8.446 habitantes, sendo 4.107 homens e 4.339 mulheres. Percebemos assim que se trata de um bairro de grande densidade populacional (25,5 hab./Km²), necessitando de maior assistência por parte do poder público e de uma estruturação adequada às necessidades da população que lá reside.

O bairro faz divisa com alguns dos bairros mais conhecidos e antigos do município: o bairro do Centenário, o de Bodocongó e o da Bela Vista.

Mapa 1 – Mapa de localização da ZEIS Pedregal.



Elaborado por Silva, 2017. Fonte: Souza Júnior, 2016.

Segundo Araújo (2009), a ocupação do espaço em que hoje está localizado o bairro pode ser considerada uma das primeiras grandes áreas de conflito e de luta pela demanda de habitação que existia no município de Campina Grande, por volta dos anos 1970.

Inicialmente, por volta do ano de 1975, cinco famílias, de forma irregular, ocuparam o Loteamento Nossa Senhora de Fátima, de propriedade da senhora Dinamérica Correia, mais conhecida como Dona Merquinha. Com uma extensão de 11,76 ha, o Loteamento Nossa Senhora de Fátima ficava a 0,5 Km da “Favela Coréia”, em Bodocongó. Na “Favela Coréia” residia um número significativo de famílias que foram expulsas para a construção do acesso asfáltico ao Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (GOMES e SOUZA, 2001).

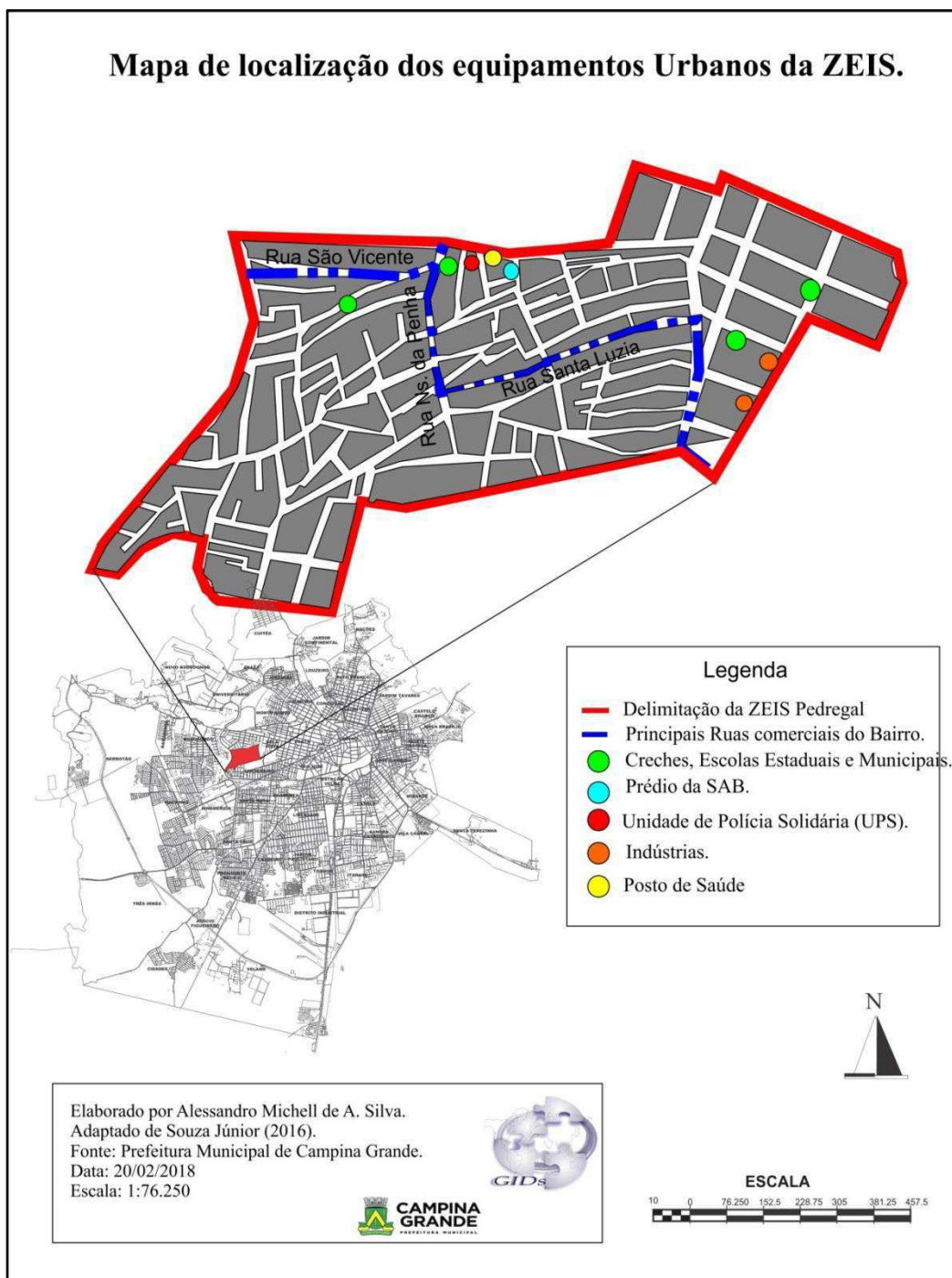
De acordo com Araújo (2009), no ano de 1979, quando a área já contava com cerca de 2.000 pessoas residindo, a proprietária do terreno, a senhora Dinamérica Correia, recorreu à justiça reivindicando a remoção dos moradores. Porém as pessoas que estavam locadas na área também se mobilizaram para que houvesse a permanência dos mesmos no terreno. Todo esse embate culminou com o reconhecimento, de acordo com o Decreto Municipal n.º 894/81, de 12 de Agosto de 1981, da área como sendo de utilidade pública e de interesse social, sendo assim desapropriada da senhora Dinamérica.²

Quanto ao nome do bairro, esse estaria ligado à topografia existente na área, possuindo várias irregularidades no relevo e também a existência de várias “pedras”, daí o nome Pedregal. Atualmente a comunidade já apresenta equipamentos urbanos, ainda que sejam mínimos, como creches, escolas municipais e estaduais, posto de saúde, UPS (Unidade de Polícia Solidária), supermercados, padarias, loja de roupas, igrejas, lotérica e algumas pequenas indústrias (Mapa 2). Podemos perceber, através do mapa, que os principais equipamentos urbanos do bairro como o posto de saúde, as escolas, creches e indústrias estão localizados nos setores norte e leste do bairro. Identificamos que os mesmos estão localizados nas proximidades dos bairros Universitário e Centenário. Destacado em Azul no mapa temos as principais ruas onde se localizam os principais pontos comerciais do bairro, contendo supermercados, padarias, lojas de roupa, serralharia

² Muitas pessoas que participaram do processo de ocupação ainda residem no bairro, como é o caso de alguns dos meus familiares paternos.

e etc. as ruas destacadas são a São Vicente, a Nossa senhora da Penha e a Santa Luzia, sendo elas as que cortam o centro da ZEIS.

Mapa 2 – Mapa de localização dos equipamentos urbanos da ZEIS Pedregal.

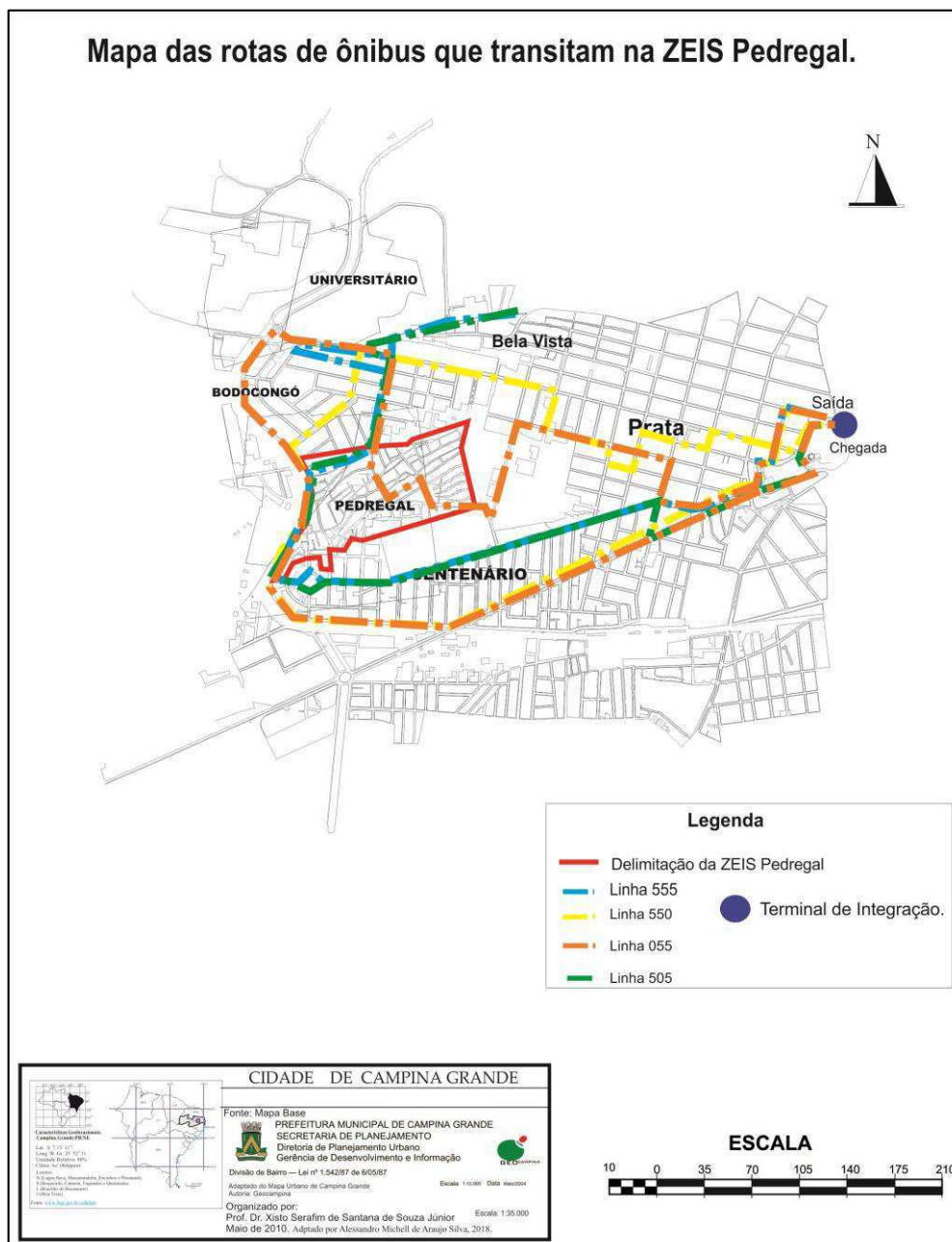


Elaborado por Silva, 2018. Adaptado de Souza Júnior, 2016.

Fonte: Prefeitura Municipal de Campina Grande.

As principais linhas de transporte coletivo que trafegam pelo bairro são as linhas 555, 505, 550 e 055, sendo as três primeiras as que passam margeando o bairro e a 055 que passa no interior do mesmo (Mapa 3).³

Mapa 3 – Mapa das Rotas de ônibus da ZEIS Pedregal.



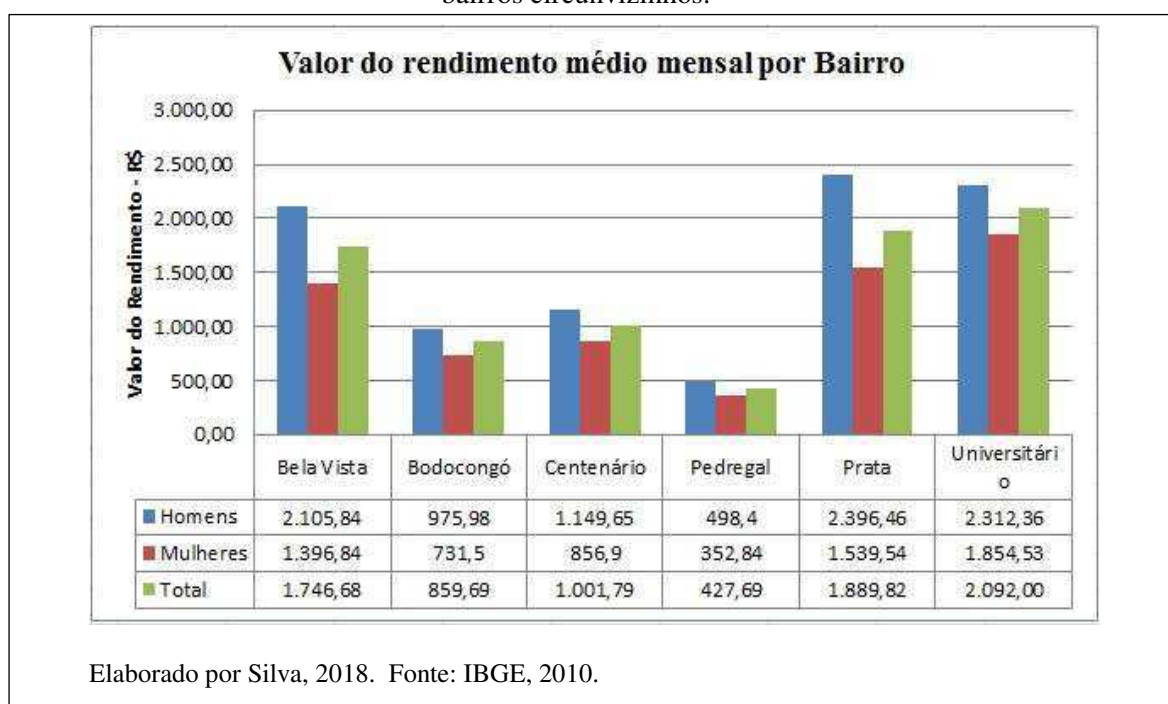
Elaborado por Silva, 2018. Adaptado de Souza Júnior, 2016.

³ Antes, também, a linha 550 passava no interior do mesmo, porém agora a mesma só passa as margens do bairro devido à retirada de circulação da linha 500. Agora quem faz o percurso UFCG – Centro, antes feito pela linha 500, é a linha 550.

Já relativo às características da população da ZEIS, a maioria das pessoas que residem lá são mulheres. A taxa de alfabetização da população (média) está entorno de 78,2%, sendo que as Mulheres possuem maior taxa de alfabetização, cerca de 79%, e os Homens uma taxa de 77,4%, segundo dados do Censo de 2010. Já a taxa de rendimento existente entre a população que lá reside é de R\$ 498,40 (população masculina) e de R\$ 352,84 entre a população feminina. Se compararmos a taxa de rendimento médio mensal da ZEIS Pedregal com a de outros bairros circunvizinhos como a Bela Vista, o Centenário, Bodocongó, Universitário e Prata, as disparidades em relação à renda são consideráveis. Segundo dados do IBGE, o bairro que mais se aproxima do valor do rendimento médio mensal existente na ZEIS Pedregal é o de Bodocongó possuindo em média uma renda de 859,69 R\$. Já bairros como o da Prata, Centenário e Bela Vista chegam a rendimentos que superam os 1.000 R\$ em média e o bairro Universitário chega a superar a barreira dos 2.000 R\$ (Gráfico 1).

Percebemos assim, que bairros que se encontram próximos ao do Pedregal possuem uma taxa de rendimentos o dobro ou o triplo da existente na comunidade, evidenciando, assim, que o bairro necessita de mecanismos que forneçam uma mudança na realidade econômica do mesmo, seja através da geração de empregos ou na capacitação das pessoas, para que elas possam ter melhores perspectivas no mercado de trabalho.

Gráfico 1 – Comparação entre a taxa de rendimento mensal do bairro do Pedregal e de alguns bairros circunvizinhos.



Outro dado importante encontrado é que a quantidade de pessoas sem rendimento é maior do que as que possuem algum tipo de renda. Nessa classificação do IBGE, foram classificadas sem rendimento aquelas pessoas que possuem seu rendimento nominal mensal somente em benefícios do governo, como por exemplo, Bolsa Família. Muito disso pode ser atrelado a fatores relacionados às condições de vida estabelecidas naquela área, que por ser fruto de uma ocupação demorou certo tempo até receber equipamentos que possibilitassem o desenvolvimento social dos moradores que lá residem, como é o caso da implantação de escolas na comunidade por exemplo.

Boa parte do seu setor comercial está presente nas Ruas São Vicente e Santa Luzia, que são as que se localizam no centro do bairro, como pode ser visualizado no Mapa da p. 30, o dos equipamentos urbanos. Existem muitos supermercados, lojas de roupas e calçados, padarias e diversas bodegas (pequenos comércios).

Já relativo ao cotidiano do bairro, percebemos que a movimentação durante o dia e a noite é grande. No dia a dia podemos observar pessoas conversando em suas calçadas, crianças indo à escola, brincando na rua. No período da manhã, evidenciamos as pessoas saindo para trabalhar, indo comprar pão, indo ao supermercado. No período da tarde e da noite as ruas ficam mais movimentadas, algumas crianças e jovens vão até a SAB participar dos projetos existentes, outros ficam andando pelas ruas. O trânsito de carros e motos é considerável, muitas motos até, em alta velocidade, colocando em risco a vida das pessoas que circulam nas ruas e dos próprios condutores.

Nos finais de semana, as pessoas ligam os sons de suas casas bem cedo, a movimentação durante todo o dia é grande. Os bares abrem e vão até a madrugada com músicas tocando. Percebemos também que, principalmente aos domingos, algumas pessoas da comunidade saem para outras áreas da cidade, vão visitar parentes, vão ao shopping, vão à feira da prata e a outros locais.

Algo também evidenciado, é que muitas pessoas frequentam as igrejas existentes no bairro, e muitas até saem para visitar outras que se encontra em outros bairros. A visualização de pessoas consumindo drogas é algo normal dentro da comunidade, às pessoas tratam como algo natural e não questionam. Muitas vezes as pessoas não olham, com receio de que algo aconteça, a exemplo do que presenciamos na atividade de campo.

A presença de viaturas da polícia também é considerável. A todo o momento podemos presenciar viaturas fazendo rondas pela comunidade e nos mais diferentes horários. Atualmente, não existe tanto receio em transitar pelas ruas da comunidade, como existia há algum tempo atrás. Hoje em dia, as pessoas transitam pelo bairro de forma mais tranquila, sem tanto receio de saírem e se verem em meio a algum tiroteio ou situação parecida.

2.1 – AS PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA.

Tendo em vista o caráter de surgimento da comunidade, sabemos que se trata de uma área periférica como muitas outras existentes no Brasil, e assim sendo, sofre com ausência de políticas de inclusão social e reestruturação urbana, para proporcionar uma vida digna às pessoas que nela residem. Temos como exemplo de política que visa mudar essa difícil realidade a de Zoneamento Especial (ZEIS), implantada no ano de 2009 com o intuito de promover a inclusão social e a reestruturação urbana necessária a essas áreas, sendo uma alternativa para fins de promoção de melhorias da qualidade de vida e bem estar social da população.

De acordo com Souza (2010), a ideia de um *zoneamento includente ou de prioridades*, seria uma nova forma de aplicação da política de zoneamento, algo que tem por base o princípio da *inversão de prioridades*, adotado pela esquerda no Brasil, e que seria uma inversão de investimentos que deveriam ser feitos pelo estado, que ao invés de privilegiar os bairros historicamente favorecidos dentro da cidade, deveria pôr ênfase na satisfação das necessidades básicas dos mais pobres em matéria de equipamentos urbanos. Aconteceu na virada dos anos 1980 para os 1990 uma nova proposta de zoneamento, voltada prioritariamente à promoção social em áreas pobres existentes nas cidades. A partir dessa ideia, no Brasil vão surgir as chamadas ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social), que não tinham por objetivo a separação de usos e funções, mas sim de identificação dos *espaços de habitação dos pobres urbanos e a sua classificação de acordo com a natureza do assentamento (Favela ou Loteamento irregular) e, adicionalmente, conforme o grau de carência de infraestrutura apresentado.*

Essa política foi adotada por alguns municípios brasileiros, tendo como grande destaque a PREZEIS que foi estabelecida na cidade de Recife – PE (Moraes, 2017). Na

cidade de Campina Grande, no ano de 2009, a partir da lei 4.806, houve a regulamentação das áreas consideradas de Interesse social no município. No **Art. 1º** do capítulo I da Lei é estabelecida a finalidade das Zonas Especiais de Interesse Social:

“Nas Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS deverão ser aplicados os dispositivos previstos nessa Lei que estabelece normas, procedimentos e estruturas de gestão, no intuito de promover a urbanização e regularização fundiária destas zonas, reintegrando-as à estrutura urbana da Cidade, conforme as diretrizes previstas no Plano Diretor de Campina Grande, Lei complementar Nº. 003, de 09 de outubro de 2006”. (PLANO DIRETOR DE CAMPINA GRANDE, 2006).

Segundo o **Art. 2º**, do capítulo I, da Lei, mencionada anteriormente, podemos considerar dois tipos de ZEIS, sendo:

- I. “As ZEIS 1: são áreas públicas e particulares ocupadas por assentamentos precários de população de baixa renda na Macrozona Urbana, podendo o Poder Público promover a regularização fundiária e urbanística, com implantação de equipamentos públicos, inclusive de recreação de lazer, comércio e serviços de caráter local”.
- II. As ZEIS 2: são áreas nas quais o solo urbano encontrasse não edificado, subutilizado ou não utilizado, localizadas na Macrozona Urbana, consideradas pelo Poder Público como prioritárias para iniciativas atinentes à implantação de programas habitacionais para população de baixa renda.

Ainda podemos destacar o **Art. 3º**, do capítulo I da mesma Lei, que ressalta os principais objetivos da implantação dessa política:

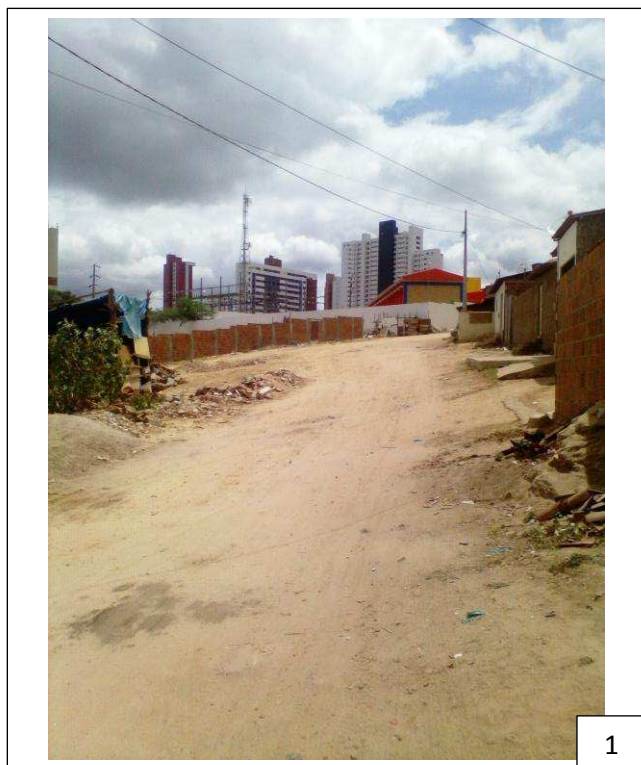
- I. A adequação da propriedade urbana a sua função social;
- II. A priorização do direito de moradia sobre o direito de propriedade;
- III. O controle efetivo da utilização do solo urbano nas ZEIS;
- IV. A preservação do ambiente natural e construído;
- V. A implementação de infra-estrutura básica, serviços, equipamentos comunitários e habitação de acordo com as necessidades sócio-econômico-culturais dos moradores das ZEIS;

- VI. Inibir a especulação imobiliária em relação às áreas urbanas consideradas ZEIS, evitando o processo de expulsão dos moradores.
- VII. Incentivar a participação comunitária no processo de urbanização e regularização fundiária das ZEIS;
- VIII. Respeitar a tipicidade e características das áreas quando das intervenções tendentes à urbanização e regularização fundiária;
- IX. Incentivar e fortalecer as atividades de geração de emprego e renda nas ZEIS.

A partir dessa Lei, foram classificadas 19 áreas ZEIS na cidade de Campina Grande – PB (Mapa 4), sendo algumas delas bem conhecidas pela população, como bairros ou invasões e não ainda como Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), como a invasão do Alto Branco, o Jardim Europa, o Jardim Continental, o Jeremias, a invasão da Ramadinha II, o Pedregal, entre outras áreas.

Nosso recorte espacial é a ZEIS Pedregal ou bairro do Pedregal, tendo em vista que todo o seu território está inserido na política de zoneamento, diferente de outras áreas classificadas como de interesse social que estão localizadas dentro de bairros, porém com menor extensão territorial, sendo assim o Pedregal considerado a segunda maior Zona Especial de Interesse Social da cidade de Campina Grande, ficando atrás apenas da ZEIS Jeremias.

Por se tratar de uma Zona Especial de Interesse Social, instituída por Lei específica como visto anteriormente, isso nos leva a pensar que uma possível reestruturação da área já deve ter sido feita, tendo em vista que a sanção da Lei é do ano de 2009. Mesmo diante de todo esse tempo, muita coisa não foi feita na área. Ainda é perceptível a presença de ruas que necessitam de pavimentação (Fotografia 1), de esgotos a céu aberto (Fotografias 2 e 3) e da falta de espaços que proporcionem lazer e cultura a população. A realidade que pode ser presenciada nas fotos a seguir é uma realidade que existe na ZEIS há muito tempo e que nem por meio de reivindicações realizadas pela representação do bairro a reestruturação não é realizada.

Fotografia 1 – Rua Cel. João da Costa e Silva.

Na fotografia se encontra a Rua Cel. João da Costa e Silva, localizada no bairro do Pedregal e que ainda necessita de sua pavimentação. Como podemos identificar na foto, a mesma é uma das que dá acesso a E.E.E.F.M. Monte Carmelo, sendo, portanto, uma das ruas utilizadas por crianças e jovens para terem acesso à Escola Estadual existente no bairro.

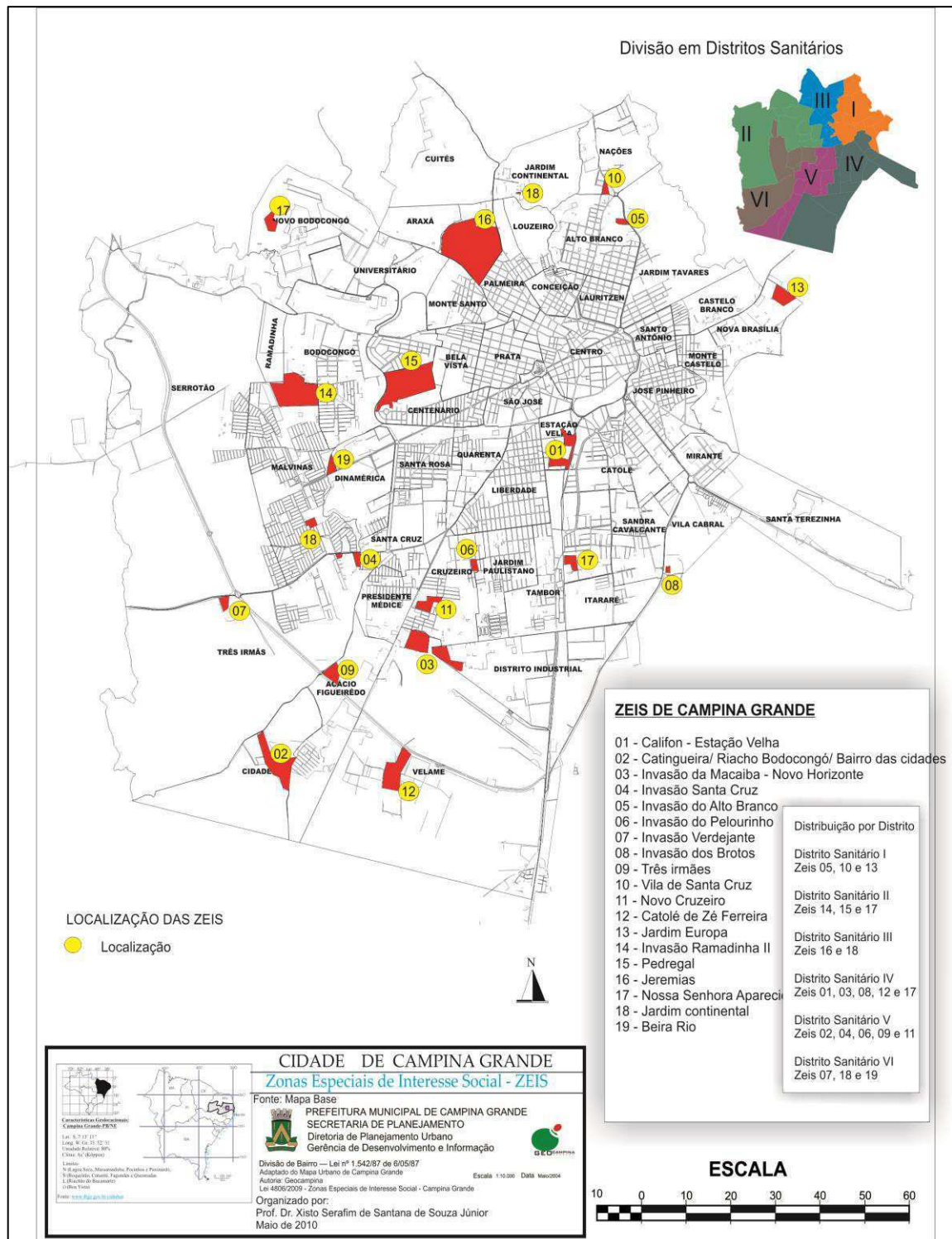
Fonte: Silva, 2016.

Fotografias 2 e 3 – Canal do Pedregal: um perigo a saúde da população da ZEIS.

Na foto 2, à esquerda, está o canal existente no bairro, cheio de lixo e propício a proliferação de doenças e de insetos. Na foto 3, à direita, estão às casas que ficam localizadas as margens desse canal, muitas delas, aparentemente, sem uma estruturação adequada para a moradia.

Fonte: Silva, 2016.

Mapa 4 – Mapa contendo as ZEIS da cidade de Campina Grande – PB.



Elaborado por Souza Júnior, 2016.

Fonte: PMCG – Prefeitura Municipal de Campina Grande.

Em visitas realizadas a ZEIS Pedregal, pudemos observar que grande parte da população que lá reside desconhece a política ZEIS. Nem mesmo o representante social da comunidade, o presidente da SAB (Sociedade de Amigos do Bairro) tem conhecimento de tal política e que aquela área esteja classificada com ZEIS.

Em trabalhos anteriores realizados na área⁴, chegamos a conversar com moradores e com o presidente da SAB, buscando identificar se eles teriam ciência de que o bairro que eles residiam estava caracterizado e instituído enquanto Zona Especial de Interesse Social, e que devia ter recebido uma reestruturação urbana como previsto na Lei. Muitos ficaram surpresos quando explicamos do que se tratava a Lei e relataram que não faziam a mínima ideia disso, ressaltando que isso seria importante para promover algumas melhorias no bairro.

Percebemos diante do que foi visto na comunidade, que pelo fato da falta de conhecimento sobre a Lei que caracteriza aquela área enquanto ZEIS, a população e a representação da comunidade deixam de utilizar uma ferramenta que poderia reforçar suas reivindicações, tendo em vista que alguns pontos do bairro ainda necessitam de reestruturação para assim proporcionar uma melhor qualidade de vida para os seus moradores. É nítida, principalmente, a inexistência de espaços que proporcionem lazer e cultura para a população daquela comunidade, algo que é de extrema importância para a formação de crianças e jovens.

Algo que tem sido observado nos últimos tempos é a realização de práticas sociais na comunidade, não pelo estado (prefeitura), mas por outros segmentos da sociedade. Na maioria das vezes essas ações são realizadas por grupos, que por meio de ações voluntárias, promovem a realização de atividades que buscam a inclusão social dessa comunidade, que muitas vezes é classificada como perigosa e violenta.

Na comunidade existem projetos desenvolvidos pela SAB que promove a inclusão de jovens do bairro na prática de atividades esportivas e de dança. Durante todo o período da semana são desenvolvidas atividades como Karatê, Jiu Jitsu (Fotografias 4 e 5), Capoeira e Hip Hop (estilo Break Dance) (Fotografias 6 e 7), todas as atividades acontecem no prédio da SAB, no horário da tarde e da noite. Ressaltamos que todas essas

⁴ Projeto de iniciação científica intitulado: “A reestruturação urbana em ZEIS dos distritos sanitários I e II da cidade de Campina Grande – PB: uma análise da participação dos movimentos urbanos”, desenvolvido por Xisto Souza Júnior e Alessandro Silva entre os anos de 2016 e 2017.

atividades são oferecidas gratuitamente para os jovens do bairro e que os professores que promovem essas atividades não recebem nenhum tipo de pagamento, eles promovem seus projetos de forma voluntária. Cabe ressaltar ainda, que o professor de Jiu Jitsu possui contatos dentro da Universidade Federal de Campina Grande e que através dele foram conseguidos materiais para o desenvolvimento das suas atividades, material fruto de doação da UFCG. Os materiais utilizados, a exemplo dos Kimonos, foram alguns doados pela mesma instituição e outros são conseguidos por pessoas que promovem a doação.

Fotografias 4 e 5 – Fábrica de Campeões.



4



5

Na fotografia 4, à esquerda, temos o grupo de crianças e jovens que participam das atividades de Jiu Jitsu realizadas na SAB do bairro do Pedregal em conjunto com o professor Luciano Silva. Na fotografia 5, à direita, temos o banner produzido para divulgação do projeto, que tem por nome “Fábrica de Campeões”.

Fonte: Silva, 2018.

Fotografias 6 e 7 – o’Z Legionários



6



7

Nas fotografias 6 e 7 podemos observar alguns dos passos de Break Dance que são realizados nos encontros do grupo de Dança “o’Z Legionários” na SAB do bairro do Pedregal. Os encontros são realizados todas as Segundas, Quartas e Sextas no horário das 19h00min às 22h00min.

Fonte: Silva, 2018.

Além das atividades citadas anteriormente, ainda são desenvolvidas atividades como Futebol (Fotografia 8), em um campo localizado em um terreno particular próximo do bairro e de Futsal, que ainda está aguardando a liberação da quadra que existe na Escola Estadual Monte Carmelo, ou a construção de uma no bairro.

Fotografia 8 – Escolinha de Futebol.



Na Fotografia 8 podemos ver a escolinha de futebol promovida pela SAB da ZEIS Pedregal realizando suas atividades em um campo localizado em um terreno privado próximo a Embrapa.

Fonte: Silva, 2016.

Outra atividade voluntariada desenvolvida no bairro é da sessão de cinema que acontece toda última sexta feira do mês. As sessões de cinema são promovidas pela UPS (Unidade de Polícia Solidária) existente no bairro. Os policiais que disponibilizam o retroprojetor e o lanche para as pessoas da comunidade que vão assistir aos filmes. As sessões ocorrem no prédio da SAB e promovem um momento de descontração e de oportunidade para os moradores, tendo em vista que nem todos possuem a condição financeira de ir ao cinema que existe na cidade. Em visita recente ao bairro, foi identificado que o projeto ainda existe, porém, está pausado.

Após diversas visitas a essa comunidade, pudemos fazer uma análise sobre a ausência da participação do estado (prefeitura) no auxílio e no desenvolvimento dessas atividades.

Percebemos que muitas das reivindicações que são realizadas pela representação da ZEIS, não estão sendo atendidas pela PMCG, mesmo a área sendo classificada como de zoneamento especial e necessitando de maior apoio na sua reestruturação. O que é evidente, é que pelo fato de poucos ou quase nenhum dos moradores terem ciência da política de zoneamento, as reivindicações se tornam menos efetivas, pois a prefeitura deixa de promover o que está determinado em Lei pelo fato do pouco conhecimento dos moradores sobre a legislação de zoneamento.

Capítulo 3

As Práticas Socioespaciais E Sua Influência No Cotidiano Da ZEIS Pedregal.

“Dos EUA, o hip hop espalhou-se pelo mundo, mas sempre sendo cultivado em bairros pobres e espaços segregados das cidades. Existe uma íntima relação entre o hip hop e o lugar onde ele se desenvolve, o que nos permite dizer que ele é uma produção política e cultural dos guetos, das periferias e das favelas”.

Souza & Rodrigues, 2004, pág. 100/101.

Neste capítulo, buscaremos identificar, a partir da análise do discurso das pessoas entrevistadas, a influência das práticas socioespaciais, realizadas na ZEIS, no cotidiano da população da mesma e dos participantes das atividades desenvolvidas na comunidade. Diante disso, foram entrevistadas pessoas que estão relacionadas diretamente com as atividades desenvolvidas no bairro, visando assim analisar a importância do desenvolvimento de tais atividades na formação da identidade urbana das pessoas participantes dos projetos existentes.

O primeiro entrevistado foi o professor Luciano⁵, que dá aulas de Jiu Jitsu às pessoas das mais diversas idades residentes na ZEIS. Ele ressaltou que a sua relação com a cidade de Campina e com o Bairro do Pedregal é desde o seu nascimento, tendo se criado aqui mesmo na cidade e no bairro. O mesmo relatou que o seu projeto tem por objetivo retirar as crianças do meio da criminalidade existente no bairro, pois o mesmo é considerado como um dos bairros mais perigosos da cidade, senão do estado da Paraíba, estando assim às crianças e jovens vulneráveis à criminalidade e até mesmo à prostituição. Professor Luciano ainda ressaltou que crianças e jovens que participam de seu projeto já começam a visualizar uma nova perspectiva de vida, pois muitos já abandonaram o mundo das drogas e da prostituição e hoje praticam esportes e tem a oportunidade de conhecer novos lugares e participar de competições, principalmente no Nordeste.

*Hoje eu tenho 45 alunos, de 05 a 16 anos, que já rodamos quase o nordeste todo através do esporte. Muitos eu tirei do crime, muitos eu tirei do mundo da prostituição.*⁶

O segundo entrevistado vem de uma realidade diferente da que existe no bairro. Aquilles-San (Pseudônimo sugerido pelo entrevistado), que é professor de Break Dance na ZEIS, é natural da cidade de São Paulo e veio algumas vezes ao bairro do Pedregal, há muito tempo atrás. Ele ainda ressaltou que vêm de uma área onde os investimentos no tipo de atividade que ele pratica e desenvolve, o Hip Hop, são maiores do que as que existem aqui em nossa cidade.

Já relativo à situação de residência dos mesmos, o professor Luciano relatou, como visto anteriormente, que é residente do bairro, residindo em uma das ruas

⁵ Gostaríamos de ressaltar que um dos entrevistados autorizou a divulgação do nome ao tempo em que o outro optou pelo anonimato. O TCLE foi apresentado a ambos.

⁶ Trecho da entrevista realizada no dia 08/01/2018 no prédio da SAB do bairro do Pedregal.

consideradas mais perigosas da comunidade. Porém o mesmo ressalta que o imaginário negativo que existe sobre o bairro é algo criado pelas pessoas, que quando se está dentro da comunidade é diferente, existem pessoas boas, qualificadas e formadas, e que o bairro não seria composto apenas por coisas ruins. O imaginário criado sobre o bairro, pelas pessoas que não o conhecem ou que o conhecem apenas através dos fatos negativos relacionados ao mesmo, seria negativo, deixando de lado o outro lado da moeda, que seria o das pessoas de bem e das coisas boas que existem na comunidade.

Como foi dito, anteriormente, Aquilles-San não é residente do bairro, vive em constante mudança entre São Paulo e Campina Grande. O mesmo relatou ainda que implantou o seu projeto aqui na ZEIS e, tendo em vista o que o mesmo afirmou anteriormente, que vinha de uma localidade onde os investimentos no tipo de atividade desenvolvida por ele eram maiores, ele pode ter optado pela implantação de seu projeto na ZEIS principalmente pelo fato dos investimentos aqui serem menores, observando assim que a necessidade desse tipo de atividade no bairro seria importante para o desenvolvimento da comunidade e da população.

Com relação ao conhecimento de projetos sociais existentes na ZEIS Pedregal o professor Luciano afirmou ter conhecimento do outros projetos existentes na comunidade, ressaltando ter sido o primeiro a implantar um projeto social no bairro e que através do seu projeto, novos projetos passaram a ser implantados também na comunidade. O mesmo ainda relatou que para o desenvolvimento das atividades de todos os projetos existentes na comunidade, existe apenas o espaço da SAB (Fotografias 9 e 10), o qual não é muito grande e nem adequando ao desenvolvimento das atividades, sendo que quando não utilizam o espaço da SAB, as aulas são promovidas em uma praça pública existente próxima a ZEIS ou em forma de apresentação nas escolas do bairro.

Fotografia 9 – SAB do bairro do Pedregal.



A SAB do bairro do Pedregal está localizada na Rua Newton Paiva Fernandes, estando próxima ao Posto de Saúde do bairro, a UPS e à Creche e Pré-escola Municipal Cotinha Carvalho.

Fonte: Silva, 2018.

Fotografia 10 – Espaço interno da SAB.



Na foto podemos identificar o pouco espaço existente na parte interna do prédio da SAB e como são desenvolvidas as atividades, no caso da foto são as atividades do Jiu Jitsu.

Fonte: Silva, 2018.

Aquilles-San também afirmou ter conhecimento sobre os demais projetos existentes na comunidade, citando a existência de atividades como o Jiu Jitsu, a dança contemporânea, a capoeira, que seria uma das mais antigas, e o seu Break Dance.

No que diz respeito ao conhecimento de projetos sociais vinculados a prefeitura municipal da cidade de Campina Grande – PB. Professor Luciano afirmou que nunca recebeu nenhum tipo de contato por parte da prefeitura, nem para ajuda com material, nem para a criação de um espaço adequado, na comunidade, para o desenvolvimento das atividades do seu projeto. Ele ainda também afirmou que procurou a PMCG para auxiliar no desenvolvimento de seu projeto, só que o seu pedido foi negado, a prefeitura não ofereceu nenhum tipo de auxílio.

O Professor Aquilles-San enfatizou que não existem projetos sociais vinculados a PMCG que atuem na ZEIS Pedregal e que só acontecem eventos em épocas de eleição, indicando assim que esses tipos de ações seriam utilizados para a obtenção de votos pelos políticos, tendo em vista que a comunidade em questão é periférica e pobre, estando assim vulnerável a práticas como a da venda de votos aos políticos.

Já com relação ao tópico impressões sobre as atividades sociais desenvolvidas na ZEIS, o Professor Luciano afirmou que é importante pelo fato de que o conhecimento que está sendo construído através da realização e participação nos projetos é algo novo para as crianças, jovens e adultos participantes, por que é um conhecimento que eles não tiveram e que agora estão tendo a oportunidade de ter através da participação no projeto. O mesmo ainda afirmou que mesmo que os participantes do projeto não se tornem cidadãos de “luta”, no sentido de não seguirem no esporte, se tornaram cidadãos para a comunidade e para a cidade de Campina Grande.

O Professor Aquilles-San ressaltou que a realização dessas atividades é vista como possibilidades e opções para o desenvolvimento de crianças e jovens, buscando através disso retirar a imagem negativa que as pessoas têm sobre o bairro e mostrar uma realidade que poucos buscam conhecer, que é a realidade da inclusão de crianças, oferecendo oportunidades aos mesmos. Segundo ele:

*(...) a impressão é dada em possibilidades e opções para as crianças em si, para tirar esse mal olhado que as pessoas têm do bairro, (...) já tem aquela questão de julgamento que já vem de certas épocas atrás e tal, então todas essas atividades que ocorrem aqui no bairro, (...) é pra dar uma opção a mais para a população e o entretenimento (...).*⁷

Em seguida foi perguntado aos mesmos sobre a importância da realização dessas ações sociais na formação da identidade urbana dos moradores da comunidade, o professor Luciano respondeu que é estabelecida uma relação de respeito entre ele e a comunidade a partir do seu projeto, onde as pessoas o param para parabenizar e agradecer pelo que o mesmo tem feito pela comunidade. Ele ainda afirmou que em todas as entrevistas e eventos que ele participa, ele fala sobre seu projeto e sobre o bairro do Pedregal, buscando assim apresentar as coisas positivas existentes na ZEIS.

Já o Professor Aquilles-San enfatizou mais uma vez que as atividades oferecem oportunidades às pessoas que participam delas, sendo elas crianças, jovens ou adultos. Ele ainda resalta que a atividade que ele desenvolve, vai muito além de uma atividade, é um estilo de vida e que pra aprender é necessário ter identidade com ela, além do interesse pela mesma.

⁷ Trecho da entrevista realizada no dia 08/01/2018 no prédio da SAB do bairro do Pedregal.

Ao término da entrevista o Professor Luciano agradeceu pelo fato de estarmos desenvolvendo uma pesquisa sobre a comunidade na qual ele reside, uma comunidade carente e que ele possui uma identificação e ressaltou a importância do seu projeto junto à comunidade pelo fato de que através do seu projeto o meio acadêmico está indo até o bairro e que o processo inverso também acontece, as crianças e jovens do seu projeto estão indo até a UFCG, passando assim a estabelecer uma relação entre a ZEIS Pedregal e a Universidade.

Já o Professor Aquilles-San ressaltava a importância da atividade desenvolvida na comunidade, afirmando que o objetivo da mesma é realizar apresentações, ministrar palestras, ensinar às crianças e demais pessoas que queiram aprender o Break Dance.

Observa-se, portanto, que os projetos sociais existentes na ZEIS Pedregal de fato influenciam no cotidiano dos moradores dela, pelo fato de que pessoas da comunidade, além das crianças e jovens, participam dos projetos e tem a oportunidade de ter novas perspectivas de vida, como por exemplo, nesse trecho da entrevista do Professor Luciano:

(...) Muitos eu tirei do crime, muitos eu tirei do mundo da prostituição. (...), eu tenho uma aluna (...) eu tirei ela do meio da prostituição, ela se prostituía, ela com 12 anos, (...) ela vinha aqui, via o irmão treinando e gostou da luta, (...) ela começou a treinar se aperfeiçoou e hoje ela viaja com a gente, e pra mim foi uma satisfação tirar ela daquele mundo ali.⁸

A realização dessas atividades, por pessoas que conhecem o dia a dia da comunidade, que participam do seu cotidiano, demonstra que os mesmos buscam, através das mesmas, repassar um conhecimento que também foi adquirido por eles através de oportunidades que lhes foram dadas, mostrando que o sentimento de pertencimento que os mesmos têm pelo bairro e a sua identificação enquanto parte do grupo social que ali existe é algo bem forte e que eles buscam compartilhar entre outras pessoas, para que assim esse tipo de relação seja estabelecido na comunidade.

Além disso, essas atividades buscam mudar a realidade social enfrentada por crianças e jovens da comunidade, algo que a prefeitura se ausenta de fazer. Algo evidenciado nas entrevistas foi a ausência que a prefeitura da cidade de Campina Grande tem na promoção de atividades culturais e sociais no bairro. A prefeitura não desenvolve

⁸ Trecho da entrevista realizada no dia 08/01/2018 no prédio da SAB do bairro do Pedregal.

nenhum tipo de projeto social, algo relatado em entrevista, nem se propõe a auxiliar os que já existem na comunidade.

Dessa forma, percebemos que a consolidação da política de zoneamento especial ainda não pode de fato ser evidenciada pelo motivo de que a prefeitura tem deixado evidente que não tem nenhum tipo de preocupação, em relação à formação de crianças e jovens através da implantação de projetos que possibilitem uma nova perspectiva de vida aos seus participantes, com a comunidade.

O fato é que, em diversos momentos, os entrevistados ressaltaram que essas atividades além de servirem para a formação de pessoas, servem como opções ou oportunidades das crianças e jovens seguirem outros caminhos a não ser o da criminalidade, como é ressaltado pelo professor Luciano no seguinte trecho da entrevista:

Nosso intuito é tirar as crianças, no meu projeto fábrica de campeões, que tem parceria com a UFCG, do meio da criminalidade, nós vivemos numa área de risco muito grande, o bairro do Pedregal é um dos bairros mais perigoso, se não for da Paraíba e de Campina Grande, com índice de criminalidade e de prostituição, e eu tento, particularmente foi minha iniciativa, é, através do esporte, tirar as crianças.⁹

Como vimos através da análise do discurso, realizado a partir das entrevistas feitas, a prefeitura se ausenta de fornecer qualquer ajuda que seja. Em alguns momentos, percebemos que se há uma necessidade de apoio às atividades existentes na ZEIS, pois todas elas se utilizam de um espaço inapropriado para o seu desenvolvimento, que é o prédio da SAB. Outro ponto é que as mesmas necessitam de doações para que possam funcionar e oferecer suas atividades à comunidade. Quase todas conseguiram seus equipamentos através de doações de amigos ou através da compra dos mesmos utilizando seus próprios recursos, sem nenhum tipo de ajuda por parte da prefeitura.

Percebemos que a prefeitura negligência algo que é de sua competência, o desenvolvimento cultural e social das pessoas, algo previsto na Lei orgânica do Município, primeiro no Art. 9º, que diz:

Art. 9º - Cumpra ao Município, no âmbito de sua competência, garantir a efetividade dos direitos fundamentais da pessoa humana, coibir discriminações e promover a melhoria da condição social da sua população.

⁹ Trecho da entrevista realizada no dia 08/01/2018 no prédio da SAB do bairro do Pedregal.

Ainda no Art. 10º, no parágrafo VI da seção II, que trata das competências do Município, podemos destacar que o mesmo tem que “*difundir a seguridade social, a educação, a cultura, o desporto, a ciência e a tecnologia*”. Portanto, fica claro que a prefeitura não tem cumprido com as suas competências, deixando assim de promover a melhoria na condição social existente na ZEIS Pedregal e de não oferecer acesso a, dentre outras coisas, a Cultura e o Desporto, algo evidenciado através da nossa pesquisa.

Considerações Finais

É perceptível que em nossa sociedade, os espaços ocupados pelas classes mais baixas sempre esteja aquém dos investimentos e de um planejamento urbano mais contundente por parte dos órgãos de Estado. Além disso, o processo de segregação socioespacial é um dos fatores que efetiva ainda mais a escassez de investimentos nas áreas consideradas periféricas. A política de Zoneamento veio com o propósito de mudar a realidade dessas áreas, que surgiram através da necessidade que algumas pessoas tinham em conseguir lugar para morar, um lugar para estabelecer sua família.

Percebemos que a cidade de Campina Grande deu um grande passo ao estabelecer em seu Plano Diretor, no ano de 2009, a política de Zoneamento, identificando essas áreas, para que posteriormente toda a sua reestruturação pudesse ser realizada e os seus residentes ter uma melhor qualidade de vida.

Dentre as áreas classificadas como ZEIS, temos o bairro do Pedregal. Um bairro visto como um dos mais perigosos da cidade, com altos índices de violência. Mas também um bairro agradável e de pessoas boas, para quem tem a oportunidade de conhecer. Na condição de bairro periférico, a necessidade da existência de atividades de caráter cultural e social é evidente, estando o poder público (prefeitura) como o principal agente que deve ou que deveria promover esses tipos de atividades. A prefeitura descumpra algo que está previsto na Lei, algo que é direito das pessoas. Outro ponto importante é que, se tratando de uma comunidade periférica e classificada como ZEIS, a obrigação se torna maior ainda por parte da prefeitura, pois se as pessoas menos favorecidas não recebem a devida atenção e oportunidades de terem uma perspectiva de vida melhor, elas tendem a procurar outros meios de subsistência e acabam por se renderem ao mundo da criminalidade e da violência. Algo tem que ser feito, pois essas comunidades e seus moradores têm os mesmos direitos que os bairros e as pessoas de classes mais altas. Todos fazem parte do mesmo município e estão amparados pelas mesmas Leis.

O que pudemos identificar na comunidade, foi à existência de projetos sociais que buscam, através da realização de suas atividades, mudar a realidade social de crianças e jovens, isso sem nenhum tipo de ajuda por parte da prefeitura. Evidenciamos que as pessoas que promovem essas atividades são oriundas da comunidade ou mantêm alguma relação com a mesma (possuem parentes, amigos e etc.), mostrando assim que as pessoas possuem consciência da necessidade desses tipos de atividades na comunidade e da importância que as mesmas têm para a formação de crianças e jovens.

Esse trabalho de conclusão de curso é um passo inicial que foi realizado com o intuito de estabelecer novos estudos e pesquisas sobre a ZEIS ou bairro do Pedregal e suas condições sociais. A escassez de estudos sobre a comunidade em questão é um pouco grande, apesar da grande notoriedade que a mesma possui dentro da cidade, notoriedade essa que é feita a partir de seus traços negativos. Para que haja uma mudança dessa realidade que cria nas pessoas uma imagem negativa do bairro, é necessário que mais estudos e pesquisas sobre a mesma sejam realizados, que seus aspectos positivos também sejam ressaltados e que novos caminhos sejam abertos e novos olhares sejam lançados sobre a comunidade.

Por se tratar de um bairro com poucos estudos existentes, a realização de pesquisas de maior profundidade pode ser realizada, ressaltando outros pontos que não puderam ser abordados dentro desta, ou foram abordados esporadicamente, pelo fato do objetivo, em si, estabelecido. Questões de ordem habitacional, de transportes públicos, de problemas sociais (questões sobre a violência no bairro) e de tipos de territorialização existentes no bairro.

Esperamos que com a realização deste trabalho, o olhar existente sobre essa ZEIS seja reavaliado e que seja compreendido que nem tudo que existe por lá é negativo, que ela não é composta apenas pela violência e pela criminalidade, mas sim por pessoas que buscam mudar uma realidade que se estabeleceu por lá e que, sem nenhuma ajuda da prefeitura, buscam proporcionar novas alternativas e opções para pessoas que estão à mercê dos problemas sociais.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Priscila Soares de. **Caracterização Sócioambiental do Pedregal III e IV – Campina Grande - PB: resultados da experiência de urbanização de Favelas por meio do Programa Habitar Brasil/BID, 2009.** Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais/ Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Tecnologias e Recursos Naturais). Campina Grande: UFCG, 2009.

Campina Grande. (31 de Outubro de 2006). Lei Complementar nº 003, de 31 de Out. de 2006. *Lei do Plano Diretor Participativo.*

Campina Grande. (23 de set de 2009). Lei nº 4.806, de 23 de Set. de 2009. *Lei de Regularização das Zonas Especiais de Interesse Social de Campina Grande.*

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/ do mundo.** São Paulo: Labur edições, 2007, 85 p.

CASTELLS, Manuel. **A Questão urbana.** Tradução de Arlene Caetano. Vol. 48. São Paulo: Paz e terra, 2000, 590p. (coleção pensamento crítico).

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano.** São Paulo: Editora Ática S.A., 1989.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FERREIRA, Dennis Cláudio. **Representação socioespacial como expressão de territorialidade: uma análise da feira central de Campina Grande – PB. – Campina Grande, 2013.** 111 f.: il. color.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – São Paulo: Atlas, 1987. Geografia: conceitos e temas / organizado por Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. – 2 ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.

<https://www.ibge.gov.br/>. ACESSADO EM 12/01/2018 ÀS 13h43min.

<http://www.ciomcg.com.br/>. ACESSADO EM 22/01/2018 ÀS 18h08min.

https://www.camaracg.pb.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/LEI_ORGANICA-DO_MUNICIPIO.pdf. ACESSADO EM 24/01/2018 ÀS 15h17min.

<https://sidra.ibge.gov.br/acervo#/S/Q>. ACESSADO EM 12/01/2018 ÀS 14h35min.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

MARKOVÁ, Ivana. **A fabricação da teoria de representações sociais.** Tradução de Beatriz Gama Rodrigues e João Kaio Barros. Cadernos de Pesquisa v.47 n.163 p.358-375 jan./mar. 2017.

MESQUITA, Zilá. **Do território à consciência territorial.** In: MESQUITA, Zilá; BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Territórios do Cotidiano** uma introdução a novos

olhares e experiências. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS – Ed. Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC, 1995. p. 76 – 92.

MORAES, Demóstenes. **Revisitando as ZEIS e o PREZEIS no Recife: entre o “reformismo” e o Direito à Cidade.** XVII ENANPUR, São Paulo, 2017.

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Identidade social urbana.** In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (organizadoras). **Temas básicos em Psicologia Ambiental.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RICETO, Alisson; SILVA, Vicente de Paulo da. **O território como categoria de análise da Geografia.** Revista Caminhos da Geografia, v. 9, nº28, Uberlândia, 2008, p. 146 – 152.

RODRIGUES, Glauco Bruce; SOUZA, Marcelo Lopes de. **MTST e hip hop: os “novíssimos ativismos urbanos”.** In: _____ . **Planejamento urbano e ativismos sociais.** Editora UNESP, 1º ed., São Paulo, 2004. Pág. 82 – 95.

SANT’ANNA, Jônatas Medeiros. **Território, poder e identidade territorial.** In: Planejamento e prestação de serviços públicos para áreas limítrofes de Campina Grande e Puxinanã – PB: estudo de caso na comunidade Lagoa de Dentro. – Campina Grande, 2016. 52 f.: il. color.

SILVA, Jeane Medeiros. **Análise do discurso e pesquisa qualitativa na Geografia.** In: RAMIRES, Julio Cesar de Lima & PESSOA, Vera Lúcia Salazar (org.). **Geografia e Pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação.** Uberlândia: Assis, 2009. 543 p.

SILVA, Jefferson Oriente da. **Caminhos percorridos na análise das territorialidades das torcidas organizadas em Campina Grande.** In: Entre o simbólico e o real: um olhar geográfico das práticas territoriais das torcidas organizadas facção jovem e jovem do galo na cidade de Campina Grande – PB. – Campina Grande, 2014. 140 f.: il. color.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos.** – 6ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SOUZA, Marcelo L. de. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SOUZA JÚNIOR, Xisto Serafim de Santana de. **A produção do espaço urbano de João Pessoa – PB: uma análise a partir das práticas socioterritoriais dos movimentos sociais urbanos.** – 1. ed. – Campina Grande: Edufcg, 2012. 280 p.

SOUZA JÚNIOR, Xisto Serafim de Santana de. **A análise do discurso como estratégia na identificação das intencionalidades e práticas espaciais dos movimentos sociais urbanos de João Pessoa – PB.** In: RAMIRES, Julio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação.** – Uberlândia: Assis, 2009, p. 25 – 47.

TRINDADE, Thiago Aparecido. **Desigualdade, fragmentação da cidade e conflitos sociais.** Revista Caminhos da Geografia. Uberlândia, v. 8, n. 22. Set./2007. P. 154 – 165.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel/FAPESP, 2001. 374p.

Apêndices

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

A entrevista tem como objetivo Analisar as práticas sociais e suas influências na formação da identidade urbana dos moradores da ZEIS Pedregal. O entrevistado está ciente de que a realização da mesma condiciona-se a apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido atendendo as orientações éticas apresentadas pela Resolução 466/2012 anexado a este roteiro que deverá ser apresentado antes do início das entrevistas assim como o presente esclarecimento dos procedimentos para realização da entrevista. Para isto, será entregue a cada participante ou representante uma via deste roteiro de entrevista para leitura prévia.

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Xisto Souza Júnior (UFCG)
Fone: 83 999407075/ 33225947
E-mail: xtojunio@yahoo.com.br

Critério de inclusão: residir na ZEIS ou desenvolver algum tipo de atividade nela e participar nas ações sociais que lá existem, tanto na condição de responsável pela ação como de participante dela.

TÓPICO - GUIA

1. RELAÇÃO COM CAMPINA GRANDE E COM O BAIRRO;
2. SITUAÇÃO ANTERIOR DE RESIDÊNCIA;
3. CONHECIMENTO DA EXISTÊNCIA DE PROJETOS SOCIAIS NA ZEIS;
4. CONHECIMENTO DE ALGUM PROJETO SOCIAL QUE ESTEJA VINCULADO A PREFEITURA;
5. IMPRESSÃO SOBRE AS ATIVIDADES QUE SÃO REALIZADAS NA ZEIS;
6. IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DESSAS AÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA DOS MORADORES DA COMUNIDADE;
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Atesto ter tido conhecimento prévio dos itens do tópico-guia e aceito participar da realização da entrevista.

Sujeito ou Grupo Pesquisado:

Nome: _____

Assinatura do representante:

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Humanidades

Unidade Acadêmica de Geografia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

AS PRÁTICAS SOCIAIS NA ZEIS PEDREGAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA.

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, o qual corresponde a um trabalho de conclusão de curso. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, profissão
_____, residente e domiciliado na _____,
_____,
portador da cédula de identidade (RG) _____, e inscrito no CPF/MF
_____, nascido (a) em ____/____/____, abaixo assinado
(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo “AS PRÁTICAS SOCIAIS NA ZEIS PEDREGAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA”.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas, estando ciente que:

- D) O objetivo da pesquisa é identificar as práticas sociais existentes na ZEIS Pedregal e as suas influências na formação da identidade urbana das pessoas que residem na comunidade.

- II) A pesquisa fundamenta-se no fato de que a existência de ações sociais na ZEIS Pedregal tem se tornado cada vez mais frequentes, mostrando assim que se há uma necessidade de inclusão social das pessoas que lá residem;
- III) A participação neste projeto não tem objetivo de denegrir minha imagem sendo o destino das informações por mim fornecidas utilizados para fins acadêmicos como publicações e apresentações em eventos científicos;
- IV) Estou ciente do procedimento metodológico adotado nesta pesquisa e, em caso de dúvidas quanto à finalidade do mesmo, tenho todo o direito e autonomia de não autorizar o uso das informações fornecidas;
- V) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- VI) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;
- VII) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em atividades científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados, exceto quando for por mim devidamente autorizado;
- VIII) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa através de arquivo digital fornecido pelo pesquisador.
 Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
 Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- IX) Autorizo o uso de gravador na condição do áudio ou a transcrição do conteúdo não seja utilizado para finalidades que não sejam acadêmicas, exceto quando o pesquisador solicitar a minha aprovação pessoal;
- X) Com relação à captura de imagem através de filmadora ou outro instrumento similar:
 Não autorizo
 Autorizo na condição de que o material não seja de domínio público;
 Autorizo sem restrições
- XI) Com relação à captura de imagem através de máquina fotográfica ou outro instrumento similar:
 Não autorizo
 Autorizo na condição de que o material utilizado seja normatizado segundo as orientações da ABNT e que não exista indicação do meu nome, excerto quando for por mim devidamente permitido;
 Autorizo sem restrições.
- XI) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao CEP/HUAC, do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro.
- XII – o desenvolvimento das atividades não sujeitará ônus financeiro ao sujeito pesquisado;
- XII – o sujeito pesquisado será ainda esclarecido sobre: a) a justificativa da pesquisa; b) possíveis desconfortos, riscos e benefícios e c) recebimento de uma via impressa deste termo de compromisso.
- XIX – O sujeito pesquisado não será submetido a riscos que comprometam sua integridade física, moral ou psicológica.

Campina Grande, _____ de _____ 2018.

Sujeito pesquisado:.....

	TESTEMUNHA 1	TESTEMUNHA 2
NOME		

RG		
TELEFONE		

Responsável pelo Projeto: _____

Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior, Matrícula SIAPE 1770425

Universidade Federal de Campina Grande
Unidade Acadêmica de Geografia
Rua Aprígio Veloso, 882, Cidade Universitária
Campina Grande-PB, 58429-140.

Telefone para contato: 83. 2101-1277/ xtojunio@yahoo.com.br

CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. Telefone: (83) 2101-5545.2

Entrevista na íntegra e identificação das ideias percebidas no discurso dos entrevistados.

Id = Ideia(s) Central (is).

Id1 Id2 Id3 Id4 Id5

Qual a sua relação com Campina Grande e com o Bairro?			
Entrevistado	Entrevista na íntegra.	Expressões chave.	Ideias Centrais.
Luciano	<p>Minha relação com Campina Grande e com o Bairro do Pedregal, primeiro que eu sou da cidade, sou morador da cidade e morador do Pedregal. Nosso intuito é tirar as crianças, no meu projeto fábrica de campeões, que tem parceria com a UFCG, do meio da criminalidade, nós vivemos numa área de risco muito grande, o bairro do Pedregal é um dos bairros mais perigoso, se não for da Paraíba e de Campina Grande, com índice de criminalidade e de prostituição, e eu tento, particularmente foi minha iniciativa, é, através do esporte, tirar as crianças. Hoje eu tenho 45 alunos, de 05 a 16 anos, que já rodamos quase o nordeste todo através do esporte. Muitos eu tirei do crime, muitos eu tirei do mundo da prostituição. Uma coisa que me bate muito, eu tenho uma aluna, que por questão de ética e sigilo eu não posso dizer o nome dela, mas eu tirei ela do meio da prostituição, ela se prostituía, ela com 12 anos, e o irmão dela treinava aqui comigo, ela vinha aqui, via o irmão treinando e gostou da luta, aí veio uma vez, eu dei um Kimono, ela começou a treinar se aperfeiçoou e hoje ela viaja com a gente, e pra mim foi uma satisfação tirar ela daquele mundo ali, eu nunca falei</p>	<p>Minha relação com Campina Grande e com o Bairro do Pedregal, primeiro que eu sou da cidade, sou morador da cidade e morador do Pedregal. Nosso intuito é tirar as crianças, no meu projeto fábrica de campeões, que tem parceria com a UFCG, do meio da criminalidade, nós vivemos numa área de risco muito grande, o bairro do Pedregal é um dos bairros mais perigoso, se não for da Paraíba e de Campina Grande, com índice de criminalidade e de prostituição, e eu tento, particularmente foi minha iniciativa, é, através do esporte, tirar as crianças. Hoje eu tenho 45 alunos, de 05 a 16 anos, que já rodamos quase o nordeste todo através do esporte. Muitos eu tirei do crime, muitos eu tirei do mundo da prostituição. (...), eu tenho uma aluna (...) eu tirei ela do meio da prostituição, ela se prostituía, ela com 12 anos, (...) ela vinha aqui, via o irmão treinando e gostou da luta, aí veio uma vez, eu dei um Kimono, ela começou a treinar se aperfeiçoou e hoje ela viaja com a gente, e pra mim foi uma satisfação tirar ela daquele mundo ali. E através dos meus amigos lutadores, é da UFCG, muitos professores da Universidade, porque o meu projeto não tem nenhum recurso, o tatame já foi a UFCG quem doou, através de amigos na academia, os colegas doa um Kimono ou dois, um amigo meu doa uma água mineral, e nisso aí, adiante, até hoje.</p>	<p>Id1 – É natural do município e do bairro do Pedregal. Id2 – O seu principal objetivo é tirar, a partir do seu projeto, crianças do meio da criminalidade existente no bairro. Id3 – Ressalta a condição de risco na qual o bairro está inserido, afirmando ser um dos mais perigosos da cidade. Id4 – Resultados Obtidos através da realização do seu projeto: crianças tendo a oportunidade de conhecer novos lugares através do esporte, como também de ter uma melhor expectativa de vida ao se afastarem da criminalidade e da prostituição. Id5 – O projeto se mantém através da ajuda de instituições como a UFCG e de pessoas próximas do entrevistado.</p>

	nem pra família dela, nem pra ninguém, estou falando pra você, entendeu, para mim foi uma satisfação e através dos meus amigos lutadores, é, da UFCG, muitos professores da Universidade, porque o meu projeto não tem nenhum recurso, o tatame já foi a UFCG quem doou, o tatame, doou, entendeu? A gente, através de amigos na academia, os colegas doa um Kimono ou dois, um amigo meu doa uma água mineral, e nisso aí, adiante, até hoje.		
Aquilles-San	Eu não sou naturalmente daqui de Campina Grande, eu sou naturalmente de São Paulo, lá onde tem mais investimentos na cultura Hip Hop, no meu estilo, que é o Break Dance. Vim aqui há muitos tempos atrás, acredito eu, uns 10 anos.	Eu não sou naturalmente daqui de Campina Grande, eu sou naturalmente de São Paulo, lá onde tem mais investimentos na cultura Hip Hop, no meu estilo, que é o Break Dance.	Id1 – Não é natural nem do município nem do bairro do Pedregal. Id2 – Ressaltou a realidade de outra área que o mesmo já vivenciou e que percebeu a maior quantidade de investimentos relacionados à cultura do Hip Hop.
Seguindo o tópico-guia da entrevista realizamos a análise do discurso dos entrevistados.			
<p>O primeiro entrevistado ressaltou que a sua relação com a cidade de Campina e com o Bairro do Pedregal é desde o seu nascimento, tendo se criado aqui mesmo na cidade e no bairro. O mesmo relatou que o seu projeto tem por objetivo retirar as crianças do meio da criminalidade existente no bairro, pois o mesmo é considerado como um dos bairros mais perigosos da cidade, senão do estado da Paraíba, estando assim às crianças e jovens vulneráveis à criminalidade e até mesmo à prostituição. Ele ainda ressaltou que crianças e jovens que participam de seu projeto já começam a visualizar uma nova perspectiva de vida, pois muitos já abandonaram o mundo das drogas e da prostituição e hoje praticam esportes e tem a oportunidade de conhecer novos lugares e participar de competições, principalmente no Nordeste.</p> <p>O segundo entrevistado vem de uma realidade diferente da que existe no bairro. O mesmo é natural da cidade de São Paulo e veio algumas vezes ao bairro do Pedregal há muito tempo atrás. Ele ainda ressaltou que vêm de uma área onde os investimentos no tipo de atividade que ele pratica e desenvolve, o Hip Hop, são maiores do que as que existem aqui em nossa cidade.</p>			
Qual a sua situação de residência, você é desse bairro, ou vem de outro?			

<p>Luciano</p>	<p>Eu sempre morei no Pedregal, sou morador aqui do Pedregal, nasci e me criei, tenho 34 anos, nasci e me criei na rua são Sebastião 624, no bairro do Pedregal, uma das ruas mais, eu acho que, perigosas, que se chama rua do bar do Eraldo, entendeu, e meu intuito aqui, como todos os meninos, tanto do Hip Hop como o menino da dança são meus amigos de infância, é o professor Janailton que é professor de dança, é Michel que é professor de Hip Hop, e a gente crescemos juntos, só que você tem que entender que o bairro nosso é um bairro muito perigoso, mas não é perigoso assim, as pessoas que falam, mas quando você está dentro é totalmente diferente, tem pessoas boas, tem pessoas qualificadas, pessoas formadas, entendeu? Mas só que para outras populações lá fora aqui dentro só existe o que não presta, entendeu?</p>	<p>Eu sempre morei no Pedregal, sou morador aqui do Pedregal, nasci e me criei, tenho 34 anos, nasci e me criei na rua são Sebastião 624, no bairro do Pedregal, uma das ruas mais, eu acho que, perigosas, que se chama rua do bar do Eraldo, (...) e meu intuito aqui, como todos os meninos, tanto do Hip Hop como o menino da dança, (...) só que você tem que entender que o bairro nosso é um bairro muito perigoso, mas não é perigoso assim, as pessoas que falam, mas quando você está dentro é totalmente diferente, tem pessoas boas, tem pessoas qualificadas, pessoas formadas, entendeu? Mas só que para outras populações lá fora aqui dentro só existe o que não presta, entendeu?</p>	<p>Id1 – É residente do bairro e de uma das ruas mais perigosas da comunidade. Além disso, o mesmo dá ênfase ao imaginário negativo que existe sobre o bairro, ressaltando que também existem pessoas de bem, só que o olhar direcionado para o bairro é apenas o negativo.</p>
<p>Aquilles-San</p>	<p>Eu moro aqui, fico nessa alternância de mudar pra lá e pra cá, aí implantamos o projeto mais ou menos aqui.</p>	<p>Eu moro aqui, fico nessa alternância de mudar pra lá e pra cá, aí implantamos o projeto mais ou menos aqui.</p>	<p>Id1 – alterna entre São Paulo e Campina Grande. Id2 – Implantou o projeto na ZEIS.</p>

Se tratando da relação de residência dos mesmos, o primeiro entrevistado, como dito anteriormente, é residente do bairro, de uma das ruas consideradas mais perigosas da comunidade, porém o mesmo ressalta que o imaginário negativo que existe sobre o bairro é algo criado pelas pessoas, que quando se está dentro da comunidade é diferente, existem pessoas boas, qualificadas e formadas, e que o bairro não seria composto apenas por coisas ruins. O imaginário criado sobre o bairro, pelas pessoas que não o conhecem ou que conhecem apenas os fatos negativos relacionados ao mesmo, seria negativo, deixando de lado o outro lado da moeda, que seria o das pessoas de bem e as coisas boas que existem na comunidade.

Como foi dito, também anteriormente, o segundo entrevistado não é residente do bairro, vive em constante mudança entre São Paulo e Campina Grande. O mesmo relatou ainda que implantou o seu projeto aqui na ZEIS e, tendo em vista o que o mesmo afirmou

anteriormente, que vinha de uma localidade onde os investimentos no tipo de atividade desenvolvida por ele eram maiores, ele pode ter optado pela implantação de seu projeto na ZEIS principalmente pelo fato dos investimentos aqui serem menores, observando assim que a necessidade desse tipo de atividade no bairro seria importante para o desenvolvimento da comunidade e da população.

Conhecimento da existência de projetos sociais na ZEIS.

Luciano	Tem os dos próprios meus amigos, eu foi o primeiro projeto social que eu fiz aqui no Pedregal, que até hoje tá aqui, através de mim já tem vários. (...) Justamente, a gente só tem o espaço da SAB para a gente promover isso, ou se não quando a gente quer fazer uma aula para a comunidade à gente faz na pracinha do Pedregal, algumas apresentações, nas escolas aqui do Pedregal, nas escolas particulares também.	Tem os dos próprios meus amigos, eu foi o primeiro projeto social que eu fiz aqui no Pedregal, que até hoje tá aqui, através de mim já tem vários. (...) Justamente, a gente só tem o espaço da SAB para a gente promover isso, ou se não quando a gente quer fazer uma aula para a comunidade à gente faz na pracinha do Pedregal, (...).	<p>Id1 – Tem conhecimento de outros projetos existentes.</p> <p>Id2 – Foi o precursor na realização de projetos no bairro, incentivando o surgimento de outros.</p> <p>Id3 – Só existe o espaço da SAB para a realização e desenvolvimento das atividades. Quando se quer fazer uma aula em um local diferente, a mesma é realizada em uma praça existente próxima a comunidade ou em escolas da mesma.</p>
Aquilles-San	Ah, sim, bom, para os projetos que temos aqui no bairro, pro meu conhecimento, tem o Jiu Jitsu, tem o meu Break Dance, tem a dança por fora, que acredito que seja contemporânea e a capoeira, que já é uma coisa bem antiga que já vem aqui, e tiveram antigamente os grupos de swing, mas que com o passar do tempo só permaneceram quatro grupos, no caso são só esses que tenho experiência e que no momento estão ativos, quatro grupos.	Ah, sim, bom, para os projetos que temos aqui no bairro, pro meu conhecimento, tem o Jiu Jitsu, tem o meu Break Dance, tem a dança por fora, que acredito que seja contemporânea e a capoeira, que já é uma coisa bem antiga que já vem aqui, (...) no caso são só esses que tenho experiência e que no momento estão ativos, quatro grupos.	<p>Id1 – Tem conhecimento dos outros projetos existentes na comunidade.</p>

Na etapa seguinte, o ponto seria sobre o conhecimento da existência de outros projetos sociais na comunidade. O primeiro entrevistado afirmou ter conhecimento de outros projetos existentes na comunidade, tendo sido o primeiro a implantar um projeto social no bairro e que através do seu projeto, novos projetos passaram a serem implantados também na comunidade. Para o desenvolvimento das atividades de todos os projetos existentes na comunidade, existe apenas o espaço da SAB, que não é um espaço muito grande e nem adequando ao desenvolvimento das atividades, sendo que quando não

utilizam o espaço da SAB, as aulas são promovidas em uma praça pública existente na ZEIS ou em forma de apresentação nas escolas do bairro.

O segundo entrevistado também afirmou ter conhecimento sobre os demais projetos existentes na comunidade, citando a existência de atividades como o Jiu Jitsu, a dança contemporânea, a capoeira, que seria uma das mais antigas, e o seu Break Dance.

Conhecimento de algum projeto social que esteja vinculado à prefeitura.

Luciano	Nunca nós fomos procurados não, eu particularmente, como professor, nunca fui procurado não, a gente já tentou procurar, mas levou um não né.	Nunca nós fomos procurados não, eu particularmente, como professor, nunca fui procurado não, a gente já tentou procurar, mas levou um não né.	Id1 – Nunca recebeu nenhum contato por parte da prefeitura em relação a projetos. Id2 – Já tentou realizar contatos com a prefeitura, para auxílio no desenvolvimento de seu projeto, mas foi negado.
Aquilles-San	Geralmente, os que eu tenho assim, é, são abrangentes, é no parque da criança, quando tem alguns eventos relacionados à dança, que é o que eu mais foco na verdade, mas, do Jiu Jitsu, dos outros, de uma parte maior eu não consigo ter, mas na questão da dança eu tenho, digamos assim, uma tabela que possa acontecer eventos em determinados lugares da cidade, (...) no bairro, acredito eu, que existe mais, sinceramente, quando é em tempos de eleição, acredito eu, é pra, digamos assim, ajudar de certa forma ou relacionados à área urbana de concertar algo da sociedade, mas na questão da dança assim, eu não vi muito não.	Geralmente, os que eu tenho assim, é, são abrangentes, é no parque da criança, quando tem alguns eventos relacionados à dança, que é o que eu mais foco na verdade, mas, do Jiu Jitsu, dos outros, de uma parte maior eu não consigo ter, (...) no bairro, acredito eu, que existe mais, sinceramente, quando é em tempos de eleição, acredito eu, é pra, digamos assim, ajudar de certa forma ou relacionados à área urbana de concertar algo da sociedade, mas na questão da dança assim, eu não vi muito não.	Id1 – Não existem ações sociais ou eventos por parte da prefeitura no bairro. Id2 – É relatado que só acontecem eventos em épocas de eleições pelo fato da troca de votos que ainda é utilizada pelos políticos enquanto armas de controle social de comunidades como a do Pedregal.

Relacionado à existência de algum projeto social desenvolvido pela prefeitura da cidade de Campina Grande, O primeiro entrevistado afirmou que nunca recebeu nenhum tipo de contato por parte da prefeitura, nem para ajuda com material ou criação de um espaço adequado para o desenvolvimento das atividades do seu projeto. Ele ainda também afirmou que procurou a PMCG para auxiliar no desenvolvimento de seu projeto, só que o seu pedido foi negado, a prefeitura não ofereceu nenhum tipo de auxílio.

O segundo entrevistado enfatizou que não existem projetos sociais vinculados a PMCG que atuem na ZEIS Pedregal e que só acontecem eventos em épocas de eleição,

indicando assim que esses tipos de ações seriam utilizados para a obtenção de votos pelos políticos, tendo em vista que a comunidade em questão é periférica e pobre, estando assim vulnerável a práticas como a da venda de votos aos políticos.

Impressão sobre as atividades que são realizadas na ZEIS.

Luciano	Pra mim, é muito útil né, por que a gente passa um conhecimento pra eles, que eles não tiveram né, nós estamos formando cidadãos, mesmo que a gente não faça cidadãos de luta, nós vamos fazer cidadãos para a comunidade, para a população campinense.	Pra mim, é muito útil né, por que a gente passa um conhecimento pra eles, que eles não tiveram né, nós estamos formando cidadãos, mesmo que a gente não faça cidadãos de luta, nós vamos fazer cidadãos para a comunidade, para a população campinense.	<p>Id1 – Ressaltou a importância da construção de outros conhecimentos a partir da realização dessas atividades na comunidade.</p> <p>Id2 – Ressaltou a importância das atividades na formação das pessoas para a comunidade e para a cidade de Campina Grande – PB.</p>
Aquilles-San	Bom, a impressão é dada em possibilidades e opções para as crianças em si, para tirar esse mal olhado que as pessoas têm do bairro, porque, digamos, já tem aquela questão de julgamento que já vem de certas épocas atrás e tal, então todas essas atividades que ocorrem aqui no bairro, na minha impressão e na minha opinião, é pra dar uma opção a mais para a população e o entretenimento, comparando com algo que não dá pra fazer né.	Bom, a impressão é dada em possibilidades e opções para as crianças em si, para tirar esse mal olhado que as pessoas têm do bairro, (...) já tem aquela questão de julgamento que já vem de certas épocas atrás e tal, então todas essas atividades que ocorrem aqui no bairro, (...) é pra dar uma opção a mais para a população e o entretenimento (...).	<p>Id1 – As atividades são vistas como possibilidades e opções para o desenvolvimento de crianças e jovens e também para retirar a imagem negativa existente sobre o bairro.</p>

Já relativo às impressões que os mesmo têm sobre as atividades desenvolvidas na ZEIS, o primeiro entrevistado afirmou que é importante pelo fato de que o conhecimento que está sendo construído através da realização e participação nos projetos é algo novo para as crianças, jovens e adultos participantes, por que é um conhecimento que eles não tiveram e que agora estão tendo a oportunidade de ter através da participação no projeto. O mesmo ainda afirmou que mesmo que os participantes do projeto não se tornem cidadãos de “luta”, no sentido de não seguirem no esporte, se tornaram cidadãos para a comunidade e para a cidade de Campina Grande.

Aquilles-San ressaltou que a realização dessas atividades é vista como possibilidades e opções para o desenvolvimento de crianças e jovens, buscando através disso retirar a imagem negativa que as pessoas têm sobre o bairro e mostrar uma realidade que poucos buscam conhecer, que é a realidade da inclusão de crianças, oferecendo oportunidades aos mesmos.

Importância da realização dessas ações sociais na formação da identidade urbana dos moradores da comunidade.

Luciano	<p>Eu acho muito legal, a gente, é, adquire um respeito muito grande, particularmente a minha pessoa, hoje, não é desmerecendo os meninos, hoje eu sou uma referência, é tanto que em reunião, eu chego no Bairro e as pessoas param para me cumprimentar, agradece nas redes sociais, muitas vezes, todas entrevistas que eu faço eu falo, eu falo aqui do Pedregal, quando eu vou em várias viagens, recentemente agora eu fui campeão da copa cidade, da segunda, etapa lá em fortaleza, e quando terminou lá, eu conheci um colega meu, que era daqui de Campina Grande, e nós fomos para a final e eu ganhei dele, e eles tirou a faixa dele e me deu de presente, eu disse “não quero não” e ele disse “você é um guerreiro, por que você está aqui” e isso pra mim foi uma satisfação.</p>	<p>Eu acho muito legal, a gente, é, adquire um respeito muito grande, particularmente a minha pessoa, (...) hoje eu sou uma referência, é tanto que em reunião, eu chego no Bairro e as pessoas param para me cumprimentar, agradece nas redes sociais, muitas vezes, todas entrevistas que eu faço eu falo, eu falo aqui do Pedregal, quando eu vou em várias viagens, (...).</p>	<p>Id1 – Relação de respeito que é construída a partir da realização de seu projeto social com a comunidade. Id2 – Divulgação do bairro de forma positiva, buscando ressaltar que lá também existem coisas boas.</p>
Aquilles-San	<p>Bom, como eu falei antes que temos opções para cada pessoa assim, vai de cada pessoa, que ela queira aprender, porque, nós estamos aqui se dedicando, a, no meu caso, as crianças, aos mais jovens, mas também tem pessoas mais velhas no meu próprio grupo em si, que se adaptam a isso, porque no caso da minha dança, ela não é só uma dança, e sim um estilo de vida, então é uma coisa que tem que ser repassada, reaprendida, reavaliada, e não é todos que nascem pra realmente fazer esse tipo de dança que eu faço, é tanto que ela é uma das mais complicadas no mundo, e pra quem pesquisa a fundo sabe que não é uma coisa que uma pessoa comum assim queira aprender do nada, então tem que ser do ser da</p>	<p>Bom, como eu falei antes que temos opções para cada pessoa assim, vai de cada pessoa, que ela queira aprender, porque, nós estamos aqui se dedicando, a, no meu caso, as crianças, aos mais jovens, mas também tem pessoas mais velhas no meu próprio grupo em si, (...) ela não é só uma dança, e sim um estilo de vida, então é uma coisa que tem que ser repassada, reaprendida, reavaliada, (...) não é todos que nascem pra realmente fazer esse tipo de dança que eu faço, (...) pra quem pesquisa a fundo sabe que não é uma coisa que uma pessoa comum assim queira aprender do nada, então tem que ser do ser da pessoa, do interesse, (...).</p>	<p>Id1 – O entrevistado ressaltou mais uma vez que as atividades oferecem oportunidades às pessoas que participam, sendo elas crianças, jovens ou pessoas mais velhas. Id2 – Enfatiza que a atividade desenvolvida por ele vai muito além de uma mera atividade, é um estilo de vida e que pra aprender é necessário ser da sua identidade com a mesma, do seu interesse.</p>

	<p>peessoa, do interesse, como qualquer um estudo, quando você quer aprender, se evoluir mais, então, tem uma questão do condicionamento físico, tem a questão da musicalidade, do estilo próprio e etc.</p>		
<p>Sobre a importância da realização dessas atividades sociais na formação da identidade urbana, o primeiro entrevistado ressaltou que é estabelecida uma relação de respeito entre ele e a comunidade a partir do seu projeto, onde as pessoas o parabenizam e agradecem pelo que o mesmo tem feito pela comunidade. Ele ainda afirmou que em todas as entrevistas e eventos que ele participa, ele fala sobre seu projeto e sobre o bairro do Pedregal, buscando assim apresentar as coisas positivas existentes na ZEIS.</p> <p>O segundo enfatizou mais uma vez que as atividades oferecem oportunidades às pessoas que participam delas, sendo elas crianças, jovens ou adultos. Ele ainda resalta que a atividade que ele desenvolve, vai muito além que uma atividade, é um estilo de vida e que pra aprender é necessário ser da sua identidade com ela e além de tudo, do seu interesse.</p>			
<p>Considerações Finais.</p>			
Luciano	<p>Primeiro agradecer a você que veio apresentar o TCC aqui no bairro do Pedregal, onde me identifiquei, um bairro carente, sou funcionário da UFCG e através de mim as pessoas estão vindo até a UFCG, antes elas iam até a gente, e hoje nós vamos até ela. Obrigado!</p>	<p>Primeiro agradecer a você que veio apresentar o TCC aqui no bairro do Pedregal, onde me identifiquei, um bairro carente (...) e através de mim as pessoas estão vindo até a UFCG, antes elas iam até a gente, e hoje nós vamos até ela.</p>	<p>Id1 – O entrevistado relatou a importância do seu projeto, pois a partir dele as pessoas passaram a conhecer melhor a realidade da comunidade, principalmente acadêmicos da UFCG. Além disso, pode-se perceber que o mesmo tem estabelecido, através do seu projeto, uma relação entre a ZEIS e a Universidade.</p>
Aquilles-San	<p>Bom, atualmente, o nome do nosso grupo, somos chamados o Z legionários, estamos aqui no bairro há muito tempo, tivemos diversos nomes de grupos, mas porém estamos focados em apresentações, dar palestras, ensinar as crianças, e pessoas de fora que queiram se aprofundar no Break Dance. Nossos integrantes não só dançam nesse estilo, mas também aprendemos o “Lock”, “Pop”, “Totem”, cada um pode escolher um estilo e</p>	<p>(...) estamos focados em apresentações, dar palestras, ensinar as crianças, e pessoas de fora que queiram se aprofundar no Break Dance.</p>	<p>Id1 – Ressalta a finalidade do seu projeto, afirmando que o principal objetivo é de realizar apresentações, ministrar palestras, ensinar às crianças e demais pessoas que queiram conhecer o Break Dance.</p>

	treinar. Nesse caso, nós estamos voltando com uma nova galera, numa questão de adaptação, porque têm pessoas que tem seus trabalhos, seus exercícios e não podem treinar focalmente, e expandir seus pensamentos. Deixamos o interesse uma coisa mais aberta.		
<p>Como considerações finais, o primeiro entrevistado agradeceu pelo fato de estarmos desenvolvendo uma pesquisa sobre a comunidade na qual ele reside, uma comunidade carente e que ele possui uma identificação e ressaltou a importância do seu projeto junto à comunidade pelo fato de que através do seu projeto o meio acadêmico está indo até o bairro e que o processo inverso também acontece, as pessoas do seu projeto estão indo até a UFCG, passando assim a estabelecer uma relação entre a ZEIS Pedregal e a Universidade.</p> <p>O segundo entrevistado resalta a importância da atividade desenvolvida na comunidade, afirmando que o objetivo da mesma é realizar apresentações, ministrar palestras, ensinar às crianças e demais pessoas que queiram aprender o Break Dance.</p>			